

PROGRAMA

9º colóquio / 3º Encontro Açoriano da Lusofonia -

Lagoa, S. Miguel, Açores, 8 a 11 de maio de 2008



Organizado por

Parceria Direção Regional das Comunidades



Apoio Câmara Municipal da Lagoa



A Lusofonia diz respeito a todos os que falam a língua (portuguesa) independentemente da sua origem, cor, credo, religião, ou nacionalidade



1. COMISSÕES

PATRONOS DO EVENTO -/- COMISSÃO de HONRA

EVANILDO CAVALCANTE BECHARA Academia Brasileira de Letras / JOÃO MALACA CASTELEIRO Academia de Ciências de Lisboa

APOIO LOGÍSTICO – CAMARA MUNICIPAL DA LAGOA

▣ Roberto Manuel Lima Medeiros (Vice-Presidente da Câmara) / ▣ Dra. Cristina Calisto Decq Mota (Chefe de Gabinete)

PARCERIA -Direção Regional das Comunidades

▣ Dr.^a. Alzira Silva, / ▣ Dr.^a. Rita Machado Dias

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente ▣ Dr Chrys Chrystello, University of Brighton, Helsinki University, Australia Council (University of Technology Sydney Australia)

Vice-Presidentes ▣ Dr. Manuel Sá Couto, Escola Secundária Antero de Quental, S. Miguel

▣ Dra. Helena Chrystello, Escola EBI 2,3 Maia, S. Miguel Açores

COMISSÃO CIENTÍFICA

▣ Professor Doutor Luís Andrade, Pró-Reitor, Univ dos Açores,

▣ Professora Doutora Graça B. Castanho, Univ dos Açores

▣ Professor Doutor Luciano B. Pereira, V.P. Conselho Diretivo ESE Instituto Politécnico Setúbal

▣ Professora Doutora Regina H. de Brito, Univ Mackenzie, S.P, Brasil

▣ Dr Mário Moura, Diretor da Casa da Cultura da Ribeira Grande

▣ Professor Daniel de Sá, escritor açoriano

▣ Dr Chrys Chrystello, University of Brighton, Helsinki University, Australia's Council UTS (University of Technology Sydney Australia)

SECRETARIADO EXECUTIVO E DE ATIVIDADES CULTURAIS PARALELAS

▣ Dra. Helena Chrystello, Esc. EBI 2,3 Maia, S. Miguel Açores / Dra. Andreia Cordeiro (Animadora Cultural) e Paula Bento

2. Temas do Colóquio 2008:

AÇORES: a insularidade, o isolamento e a preservação da língua portuguesa no mundo.

Tema 1: Açorianidade e Lusofonia

1. Acordo ortográfico e suas implicações no seio da lusofonia açoriana. O que muda e o que importa salvaguardar.
2. O Ensino da língua portuguesa no MUNDO como forma de preservação dos falares e da cultura
3. As representações dos espaços ilhéus
4. Açorianos no mundo: uma maneira de ser ou de estar?
5. Autores açorianos (nas ilhas e na diáspora). Perspetivas.
6. Interculturalidade de Diversidades Culturais

Tema 2: Tradução

1. Traduzir de/para Português
 2. A tradução comprova uma literatura açoriana. Idiosincrasias açorianas na tradução.
 3. O ensino e a tradução
-



3. INTRODUÇÃO

Quando chegamos a S. Miguel (agosto 2005) logo nos dispusemos a criar nos Açores uma versão local dos Colóquios Anuais da Lusofonia (que organizamos desde 2001 e que têm sido a única iniciativa, concreta e regular em Portugal nos últimos 7 anos sobre esta temática lusófila).

Desta forma pretendemos debater os problemas típicos da identidade açoriana no contexto da Lusofonia. Em maio de 2006 teve lugar o 1º ENCONTRO AÇORIANO DA LUSOFONIA na Ribeira Grande.

O ponto de partida continua a ser o de trazer a S. Miguel académicos, estudiosos, escritores e outras pessoas para debater a identidade açoriana, a sua escrita, as suas lendas e tradições, sempre numa perspetiva de enriquecimento da LUSOFONIA, tal como a entendemos com todas as suas diversidades culturais que, com a nossa podem coabitar.

Pretende-se manter anualmente este fluxo de personalidades (incluindo autores e escritores, expatriados ou não, nas Américas e no Resto do Mundo) para que, conjuntamente com os que vivem nestas nove ilhas e no continente debatam a permanência lusófona nos quatro cantos do mundo.

Deste intercâmbio de experiências entre açorianos (residentes ou expatriados) e todos aqueles que dedicam a sua pesquisa e investigação à literatura, à linguística e à história dos Açores, podemos aspirar a tornar mais conhecida a identidade lusófona açoriana.

O desconhecimento, a nível do Continente e do resto do mundo, da nossa realidade insular combate-se levando a cabo iniciativas como estes Encontros que visam igualmente divulgar o nome dos Açores e a sua presença no seio de uma Lusofonia alargada com mais de duzentos milhões.

Deste modo, pretendemos aproximar povos e culturas, no seio da grande nação dos lusofalantes, independentemente da sua nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência, todos unidos pelo facto de falarmos uma mesma língua. Pretendemos contribuir para o levantamento de fatores exógenos e endógenos que permeiam essa açorianidade lusófona e criativamente questionar a influência que os fatores da insularidade e do isolamento tiveram na preservação do caráter açoriano.

Trata-se de debater a problemática da língua portuguesa no mundo, em articulação com outras comunidades culturais, históricas e linguísticas lusófonas como agentes fundamentais de mudança. Iremos manter uma sessão exclusivamente dedicada à tradução e na qual gostaríamos de ter tradutores (de autores açorianos ou de escritores cuja tema tenha sido os Açores).

A tradução é uma forma de divulgação cultural. Veja-se o recente exemplo de Saramago que já vendeu mais de um milhão de livros nos EUA, e onde é difícil a penetração de obras de autores de outras línguas e culturas.

Queremos ainda reiterar o caráter independente destes Encontros, interessados em alargar parcerias e protocolos mas sem serem subsídio-dependentes, de forma a descentralizar a realização destes eventos e assegurando essa sua “independência” através do simbólico pagamento das inscrições dos participantes.

Claro que contamos com o apoio, ao nível logístico, da autarquia neste importante evento que foi concebido e levado a cabo por uma rede organizativa de voluntários.

Esta independência permite a participação de um leque alargado de oradores, sem temores nem medo de represálias dos patrocinadores institucionais sejam eles governos, universidades ou meros agentes económicos.

Simultaneamente, ao contrário de conferências de formato tradicional em que as pessoas se reúnem e no final há uma ata cheia de boas intenções e conclusões, estes encontros visam aproveitar a experiência profissional e pessoal de cada um dentro da sua



especialidade e dos temas que estão a ser debatidos, para que os restantes possam depois partir para o terreno, para os seus locais de trabalho e utilizarem instrumentos que já deram resultados noutras comunidades.

Do passado constata-se a criação desta rede informal que permite um livre intercâmbio de experiências e vivências, e se prolonga ao longo dos anos.

A componente lúdica e cultural destes Encontros, como se viu nas edições anteriores, permite induzir uma confraternização cordial, aberta, franca e informal entre oradores e participantes presenciais, em que do convívio saem reforçados os elos interpessoais que se poderão manter a nível pessoal e profissional.

Os participantes podem trocar impressões, falar de projetos, partilhar ideias, metodologias, vivências e pontos de vista, mesmo fora do ambiente mais formal dos Encontros.

Um último ponto que nos parece relevante: a meritória ação de várias entidades nos Açores nas últimas duas décadas tem vindo a pautar-se por um estreitamento entre açorianos e expatriados e seus descendentes: uma espécie de círculo fechado e limitado.

Nós pretendemos ir mais além, e **levar os Açores ao mundo. Independentemente da sua Açorianidade, mas por via dela, pretendemos que mais lusofalantes e lusófilos fiquem a conhecer esta realidade insular com todas as suas peculiaridades**, simultaneamente trazendo aos Açores outras vozes para que desse intercâmbio se possa difundir a verdadeira cultura açoriana no seio da lusofonia alargada que preconizámos.

A terminar, resta-nos a esperança de ajudar a combater esta insularidade em termos culturais. Portugal é um país macrocéfalo. Em S. Miguel, existe essa mesma macrocefalia cultural em torno de Ponta Delgada e é muito raro que outras cidades ou vilas tenham acesso a debates desta natureza, daí termos decidido descentralizar o evento e trazer este Encontro para esta simpática urbe da Lagoa.

4. Secção I – HORÁRIO FINAL

Dias 8,9, 10

09.30-12.30 - Univ dos Açores (Anfiteatro C)

14.30 -19.30 - Anfiteatro da Câmara Municipal de Lagoa, Largo de D. João III

21.15 – 23.30 - Cine Teatro Lagoense Francisco D'Amaral Almeida, Lagoa

[Dia 11 As sessões da manhã serão no Forte de S. Brás, à tarde na Lagoa](#)

DIA 8 MAIO 2008 (5ª fª)	
09.30	Sessão de abertura do Encontro " A Voz dos Avós " no Anfiteatro 3 da Univ dos Açores com a presença da Doutora Maria Barroso
12.30	PAUSA PARA ALMOÇO na cantina da Univ
14.00	Transporte da Univ para o Anfiteatro da Câmara Municipal de Lagoa
14.15	Registo de Presenças - Inauguração, da Exposição de pintura a óleo, "SOLICITUDE" de Vilca Marlene Merízio (Átrio da Câmara)
14.45	Cerimónia Oficial de Abertura. Mesa Presidida pela Doutora Mª Barroso, com Diretora Regional das Comunidades, Presidente da Câmara de Lagoa, Presidente Executivo dos Colóquios da Lusofonia e demais entidades
15.45	Pausa Para Chá Da Gorreana™ autógrafos com o escritor Daniel de Sá
16.00	Sessão PLENÁRIA 1 MODERADOR: CHRYS CHRYSTELLO Orador 1 Prof. Evaniildo Cavalcante Bechara , Academia Brasileira de Letras Orador 2 Prof. João Malaca Casteleiro , Academia De Ciências de Lisboa
17.00	Pausa Para Chá Da Gorreana™



17.20	Sessão 2 MODERADOR: GRAÇA CASTANHO Orador 3 Helena Anacleto-Matias Instº Sup. Cont. Adm Porto Portugal Orador 4 Tiago Anacleto-Matias Parlamento Europeu / ISCAP Inst. Sup. Cont. Adm Portugal, tema 2.1 Legendagem versus dobragem na Tradução e Interpretação na Europa de Hoje (impacto sociolinguístico em Portugal e outros países europeus)
17.40	Orador 5 Mª Zélia Borges Univ Mackenzie, SP, Brasil e Orador 6 Regina de Brito Univ Mackenzie, SP, Brasil tema 2.1 Haverá possibilidade de tradução dentro da própria língua?
18.00	Orador 7 Chrys Chrystello University of Brighton / University of Helsinki, UTS Sydney Australia, tema 2.2 Do genocídio linguístico à literatura açoriana (e a Daniel de Sá)
18.20	Orador 8 Augusto de Abreu Academia São José de Letras Brasil e Orador 9 Cristina Vianna Assoc. dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses Brasil tema 1.5 A força da literatura açoriana na voz de Daniel de Sá
18.40	DEBATE
19.05	PAUSA PARA JANTAR na ATALHADA
	SESSÃO Música no CINE TEATRO LAGOENSE (entrada livre)
21.15	1. Recital Ana Paula Andrade e a Soprano Cármen Subica (Açores)
21.45	Intervalo com coreografia de Alesandro e Alexandra
21.50	2. Jazz Blues Marco Montandon Lady Vestal & Gasoline (Florianópolis, Sta Catarina, Brasil)
	DIA 9 MAIO 2008 (6ª fª)
08.30	Partida para passeio lúdico-cultural (opcional para pré-inscritos)
09.30	Sessão do Encontro "A Voz dos Avós" ANFITEATRO 3 da Univ dos Açores
12.30	PAUSA PARA ALMOÇO na cantina da Univ
14.00	Transporte da Univ para o Anfiteatro da Câmara Municipal de Lagoa
14.30	Registo de Presenças para o 3º Encontro Açoriano da Lusofonia
14.45	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 3 MODERADOR: ROSEMEIRE FACCINA Orador 10 Elmano Costa Califórnia State University, Stanislaus, EUA tema 1.4 Lusofonia e Açorianidade na Califórnia: transição ou extinção? N
15.05	Orador 11 António V. Bento Univ da Madeira e Orador 12 Conceição Figueira de Sousa Univ da Madeira tema 1.3 Continuidade e perenidade do "falar" Madeirense
15.25	Orador 13 Isabel Condessa , Orador 16 Graça Castanho Univ dos Açores tema 1.3 A criança, a cultura regional açoriana: contributos de um olhar sobre o brincar
15.45	Orador 13 Graça Castanho Diretora EB Dept.º Ciências da Educação Univ. Açores tema 1.1 A linguagem sexista no espaço lusófono e o futuro acordo ortográfico
16.05	DEBATE
16.25	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA™ e autógrafos com Teresa Tomé autora do DVD <i>a exhibir esta noite "Açores, 9 Ilhas, Uma Viagem Íntima"</i>
17.00	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 4 MODERADOR: ANTÓNIO V. BENTO Orador 19 Deolinda Adão Portuguese Studies, University of Califórnia, Berkeley, EUA tema 1.5 Pedacos de Nós: a saudade como elemento de construção na literatura da diáspora portuguesa da Califórnia
17.20	Orador 20 João Figueiredo Publiçor – Grupo Nova Gráfica Açores tema 1.3 Cultura da língua açoriana, uma identidade lusófona
17.40	Orador 21 Walcir Cardoso TESL Centre, Concórdia University Montreal, Canada Orador 22 Mª Getty Contente École Internationale de Montreal Québec, Canada tema 1.2 O apagamento do /u/ final de palavras no português faialense. Uma abordagem sociolinguística
18.00	Orador 23 Vilca Marlene Merizio Univ Federal de Santa Catarina, Academia de Letras de Biguaçu, Brasil tema 1.5 "Eu também escrevi cartas de amor"
18.20	Orador 24 Inez Garbuio Peralta Dept.º de Desenvolvimento Institucional, Fac. Interlagos, Brasil tema 1.4 Os cinco casais açorianos de Cubatão
18.40	Orador 25 José Jorge Peralta Fac. Ciências Gerenciais Interlagos Brasil tema 1.4 António Vieira nos Açores, Ecos do 4º Centenário
19.00	DEBATE
19.20	PAUSA PARA JANTAR na ATALHADA
21.15	SESSÃO Cinema Teatro no CINE TEATRO LAGOENSE (entrada livre)
	1. Documentário "Açores, 9 Ilhas Uma Viagem Íntima" , Teresa Tomé
22.15	2. Intervalo com coreografia de Alesandro e Alexandra
22.20	3. GIRA-Teatro apresenta a peça "Ressurgências" (Sta Catarina Brasil);



DIA 10 MAIO 2008 (sábado)	
08.30	Partida para passeio lúdico-cultural (opcional para pré-inscritos)
09.30	Sessão do Encontro "A Voz dos Avós" no Anfiteatro 3 da Univ dos Açores
12.30	PAUSA PARA ALMOÇO na cantina da Univ
14.00	Transporte da Univ para o Anfiteatro da Câmara Municipal de Lagoa
14.30	Registo de Presenças para o 3º Encontro Açoriano da Lusofonia
14.45	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 5 MODERADOR: CONCHA ROUSIA Orador 26 Márcia Regina T da Encarnação Univ de São Paulo USP Brasil tema 1.3 Um breve estudo do léxico conservador presente no falar ilhéu do distrito de Santo António de Lisboa, litoral de Santa Catarina
15.05	Orador 27 Mª Gabriela Costa Univ Federal de Alagoas Brasil tema 1.5 Entre a mágoa e o sonho: memórias de uma "Gente Feliz com lágrimas"
15.25	Orador 28 Mário Moura Divisão Ação Sociocultural Câmara M Ribeira Grande Açores tema 1.5 Uma certa Dona Margarida: uma proposta de biografia
15.45	DEBATE
16.00	Pausa Para Chá Da Gorreana™ autógrafos com Teresa Tomé autora do DVD " <i>Açores, 9 Ilhas, Uma Viagem Íntima</i> "
16.15	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 6 MODERADOR: ROSEMEIRE FACCINA Orador 29 Gina Reis Portuguese Studies, University Massachusetts Dartmouth, EUA tema 1.5 Imagens da mulher imigrante na literatura luso-americana
16.35	Orador 30 Rosário Girão Univ do Minho Instº Letras Ciências Humanas Orador 31 Manuel José Silva Univ do Minho Instº Letras Ciências Humanas Portugal tema 1.5 Natália Correia e Carlos Wallenstein: o tema da metamorfose
16.55	Orador 32 Roberto Medeiros , Vice-Presidente da Câmara de Lagoa, Açores tema 1.4 O Presépio de Lagoa
17.15	DEBATE
17.30	Pausa Para Chá Da Gorreana™ sessão de autógrafos com Teresa Tomé
17.45	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 7 MODERADOR: HELENA ANACLETO-MATIAS Orador 33 Iliyana Chalakova Dept.º Português Univ Sófia "St Kliment Ohridski" Bulgária tema 2.2 Sedutividade nas estratégias de titularização na obra de João de Melo. Traduzibilidades possíveis num contexto eslavo
18.05	Orador 34 Susana Marques de Sá Univ de Aveiro Portugal tema 1.2 Que lusofonia em contextos de sala de aula plurilingues e pluriculturais: relato de uma experiência com uma turma multicultural do 1º CEB
18.25	Orador 35 Rafael Fraga e Orador 36 Augusto Macedo Portugal tema 1.5 Songbook de autores açorianos: apresentação e contextualização. Processos para a sua realização. Potencialidades e limitações
19.05	DEBATE
19.20	PAUSA PARA JANTAR na ATALHADA
21.15	SESSÃO Bailado Música no CINE TEATRO LAGOENSE (entrada livre)
22.15	1. Bailado com coreografia de Alesandro e Alexandra 2. As Palavras Interditas de Rafael Fraga / Augusto Macedo (Portugal)
DIA 11 MAIO 2008 (domingo)	
09.30	Transporte de Lagoa para o Forte de S. Brás. Sessões: Encontro dos Avós
12.00	Transporte do Forte de São Brás para almoço na Atalhada
12.30	Almoço na ATALHADA
14.00	Registo de Presenças para o 3º Encontro Açoriano da Lusofonia
14.15	Suplente Concha Rousia (Galiza) Sessão 8 MODERADOR: Mª ZÉLIA BORGES Orador 37 Rosa B. Madruça Pinheiro Univ do Sul de Santa Catarina Brasil tema 1.2 Ensino a distância, surgimento de uma nova perspetiva educacional: a atuação da UNISUL virtual
14.35	Orador 38 Rosemeire Faccina Univ Mackenzie, SP, Brasil tema 1.2 A última tentativa em educação brasileira
14.55	Orador 40 Neusa Bastos , Univ Mackenzie, SP, Brasil, Orador 41 Regina Brito Univ Mackenzie, SP, Brasil tema 1.6 Identidade lusófona e globalização



15.15	Orador 42 Patrícia Sérgio Univ de Aveiro Portugal tema 1.2 Português língua não materna (PLNM), crianças não nativas (CNNs), representações, integração.
15.35	DEBATE
15.55	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA TM
16.15	Sessão 9 MODERADOR: HELENA ANACLETO-MATIAS
16.15	Orador 44 Rui M. V. C. T. de Faria Fac. de Letras da Univ do Porto, Açores tema 1.4 A preservação dos contos populares portugueses da Califórnia: o contributo da investigação de Manuel da Costa Fontes
16.35	Orador 45 José Carlos Teixeira Univ. of British Columbia – Okanagan Campus Canadá Tema 1.4 Suburbanização portuguesa no Canadá
16.55	Orador 46 Victor K. Mendes Univ Massachusetts Dartmouth EUA tema 1.5 Mau tempo no Canal e a tradição transhistórica da ficção modernista
17.35	DEBATE
17.55	PAUSA PARA CHÁ DA GORREANA TM
18.10	Sessão PLENÁRIA 10 MODERADOR: CHRYS CHRYSTELLO Orador 2 Prof João Malaca Casteleiro , Academia de Ciências de Lisboa
18.40	DEBATE FINAL.
19.15	Cerimónia de Encerramento Presidida pela Diretora Regional das Comunidades com o Presidente da Câmara de Lagoa e mais entidades

MODERADORES DAS SESSÕES:

1. **ANTÓNIO V. BENTO** 2. **CHRYS CHRYSTELLO** 3. **CONCHA ROUSIA** 4. **GRAÇA CASTANHO** 5. **HELENA ANACLETO-MATIAS** 6. **ZÉLIA BORGES** 7. **ROSEMEIRE FACCINA**

5. LISTA DE ORADORES

5. 1) NOME	5. 2) Entidade / País / Região	5. 3) Título do trabalho	5. 4) em a
1. Evanildo Cavalcante Bechara	Academia Brasileira de Letras, Brasil	Acordo ortográfico	1.1
2. João Malaca Casteleiro	Academia de Ciências de Lisboa, Portugal	Acordo ortográfico	1.1
3. António V. Bento	Univ. da Madeira	Continuidade e perenidade do “falar” Madeirense	1.3
4. Conceição Figueira	Univ. da Madeira		
5. Augusto de Abreu	Academia São José de Letras Brasil / Assoc. Cronistas, Poetas Contistas	A força da literatura açoriana na voz de Daniel de Sá	1.5
6. Cristina Vianna	Catarinenses Brasil		
7. Chrys Chrystello	University of Brighton / University of Helsinki, UTS Australia	Do genocídio linguístico à literatura açoriana (e a Daniel de Sá)	2.2
8. Concha Rousia	Pró-Academia Galega da Língua Portuguesa Galiza	A perda de espaços	1.6
9. Deolinda Adão	Portuguese Studies, University of California, Berkeley, EUA	Pedaços de Nós: a saudade como elemento de construção na literatura da diáspora portuguesa da Califórnia	1.5
10. Elmano Costa	Califórnia State University, Stanislaus, EUA	Lusofonia e Açorianidade na Califórnia: transição ou extinção?	1.4
11. Gina Reis	Portuguese Studies, University Massachusetts Dartmouth, EUA	Imagens da mulher imigrante na literatura luso-americana	1.5
12. Graça Castanho	Diretora EB Dept.º Ciências da Educação Univ. Açores Açores	A linguagem sexista no espaço lusófono e o futuro acordo ortográfico	1.1
13. Helena Anacleto-Matias	Instº Superior Contabilidade Administração do Porto, Portugal	Legendagem versus dobragem na Tradução e Interpretação na Europa de Hoje (impacto sociolinguístico em Portugal e outros países europeus)	2.1
14. Tiago Anacleto-Matias	Parlamento Europeu / ISCAP Inst. Sup. Cont. Adm Portugal		
15. Inez Garbuio Peralta	Fac. Interlagos, Brasil	Os cinco casais açorianos de Cubatão	1.4
16. Isabel Condessa,	Univ. dos Açores, Açores	A criança, a cultura regional açoriana: contributos de um olhar sobre o brincar	1.3
17. Graça Castanho			
18. Margarida Fortuna			
19. Rita Andrade			
20. Adolfo Fialhe			
21. Iliyana Chalakova	Dept.º Português Univ. Sófia “St Kliment Ohridski” Bulgária	Sedutividade nas estratégias de titularização na obra de João de Melo. Traduzibilidades possíveis num contexto eslavo	2.2
22. João Figueiredo	Publiçor – Grupo Nova Gráfica Açores	Cultura da língua açoriana, uma identidade lusófona	1.3



23. José Carlos Teixeira *	University British Columbia Okanagan Canadá	Segregação residencial e enclaves étnicos numa Toronto multicultural (Canadá)	1.4
24. José Jorge Peralta	Fac. Ciências Gerenciais Interlagos Brasil	ANTÔNIO VIEIRA NOS AÇORES , Ecos do 4º Centenário	1.4
25. Márcia Regina T. Encarnação	Univ. de São Paulo USP Brasil	Um breve estudo do léxico conservador presente no falar ilhéu do distrito de Santo António de Lisboa, litoral de Santa Catarina	1.3
26. Mª Gabriela Costa	Univ. Federal de Alagoas Brasil	Entre a mágoa e o sonho: memórias de uma “Gente Feliz com lágrimas”	1.5
27. Mª Zélia Borges	Univ. Mackenzie, SP, Brasil	Haverá possibilidade de tradução dentro da própria língua?	2.1
28. Regina de Brito			
29. Mário Moura	Divisão Ação Sociocultural Ribeira Grande Açores	Uma certa Dona Margarida: uma proposta de biografia	1.5
30. Nelson Reis	Fac. Desporto Porto Esc. Sec. Ribeira Grande, Açores	Património cultural: o papel dos avós emigrantes na sua transmissão	1.4
31. Neusa Bastos, Regina Brito 32. Vera Hanna,	Univ. Mackenzie, SP, Brasil	Identidade lusófona e globalização	1.6
33. Patrícia Sérgio	Dept.º da Didática e Tecnologia Educativa, Univ. de Aveiro, Portugal	Português língua não materna (PLNM), crianças não nativas (CNNs), representações, integração.	1.2
34. Rafael Fraga ** e 35. Augusto Macedo **	Songbook Açoriano, Lisboa, Portugal	Songbook de autores açorianos: apresentação e contextualização. Processos para a sua realização. Potencialidades e limitações	1.5
36. Roberto Medeiros	Vice-presidente Câmara de Lagoa	O Presépio de Lagoa	1.4
37. Rosa B. Madruga Pinheiro	Univ. do Sul de Santa Catarina Brasil	Ensino a distância, surgimento de uma nova perspetiva educacional: a atuação da UNISUL virtual	1.2
38. Rosário Girão e 39. Manuel José Silva	Univ. do Minho Instº Letras Ciências Humanas Portugal	Natália Correia e Carlos Wallenstein: o tema da metamorfose	1.5
40. Rosemeire Faccina	Univ. Mackenzie, SP, Brasil	A última tentativa em educação brasileira	1.2
41. Rui M.C.T. de Faria	Fac. de Letras da Univ. do Porto, Portugal / Açores	A preservação dos contos populares portugueses da Califórnia: o contributo da investigação de Manuel da Costa Fontes	1.4
42. Susana Marques Sá	Univ. de Aveiro Portugal	Que lusofonia em contextos de sala de aula plurilingues e pluriculturais: relato de uma experiência com uma turma multicultural do 1º CEB	1.2
43. Teresa Tomé ***	Jornalista, RTP Portugal	Açores 9 ilhas, uma viagem íntima	1.5
44. Victor Hugo Forjaz	Univ. dos Açores, Observ.º Vulcanológico e Geotérmico; Academia Ciências / Academia Marinha. Açores	Atividade vulcânica e emigração nos Açores – Nota Prévia	1.5
45. Victor K. Mendes *	Univ. Massachusetts Dartmouth EUA	Mau tempo no Canal e a tradição transhistórica da ficção modernista	1.5
46. Vilca Marlene Merizio	Academia São José de Letras, Academia de Letras, Brasil	“Eu também escrevi cartas de amor”	1.5
47. Walcir Cardoso e 48. Mª Getty Contente	University Montreal, / École Internationale de Montreal Québec, Canada	O apagamento do /u/ final de palavras no português faialense. Uma abordagem sociolinguística	1.2

5. Secção II: Biodados e sinopses

5.5) EVANILDO CAVALCANTE BECHARA

Evanildo Bechara nasceu no Recife, a 26 de fevereiro de 1928. Aos onze para doze anos, órfão de pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de completar sua educação em casa de um tio-avô. Desde cedo mostrou vocação para o magistério, vocação que o levou a fazer o curso de Letras, modalidade Neolatinas, na Fac. do Instituto La-Fayette, hoje UERJ, Bacharel em 1948 e Licenciado em 1949. Aos dezassete, escreve seu primeiro ensaio, intitulado Fenómenos de intonação, publicado em 1948. Em 1954, é aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e reúne no livro Primeiros ensaios de Língua Portuguesa artigos escritos entre os dezoito e vinte e cinco anos, saídos em jornais e revistas especializadas.

Concluído o curso universitário, aperfeiçoou-se em Filologia Românica em Madrid, com Dámaso Alonso, Doutorando-se em Letras pela UEG (atual UERJ) em 1964.



Convidado pelo Prof. Antenor Nascentes para seu assistente, chega à cátedra de Filologia Românica da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964. Professor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UERJ, de 1962 a 1992. Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFF, de 1976 a 1994.

Professor titular de Língua Portuguesa, Linguística e Filologia Românica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988. Professor de Língua Portuguesa e Filologia Românica em IES nacionais (citem-se: PUC-RJ, UFSE, UFPB, UFAL, UFRN, UFAC) e estrangeiras (Alemanha, Holanda e Portugal). Em 1971-72 exerceu o cargo de Professor Titular Visitante da Univ de Colônia (Alemanha) e de 1987 a 1989 igual cargo na Univ de Coimbra (Portugal). Professor Emérito da Univ do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Univ Federal Fluminense (1998). Doutor Honoris Causa da Univ de Coimbra (2000).

Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado em diversas instituições, assumiu diversos cargos, como Diretor do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, Secretário-Geral do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, etc.

Membro titular da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Romanistas, do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro.

Membro da Société de Linguistique Romane e do PEN Clube do Brasil.

Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Distinguido com as medalhas José de Anchieta e de Honra ao Mérito Educacional (da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro), e medalha Oskar Nobile (da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura).

Entre centenas de artigos, comunicações a congressos nacionais e internacionais, Bechara escreveu livros que já se tornaram clássicos, pelas suas sucessivas edições, e assumiu a Direção de diversas publicações, como as revistas *Littera*, *Confluência*, etc. É o quinto ocupante da Cadeira nº 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Académico Sérgio Corrêa da Costa.

5. 6) JOÃO MALACA CASTELEIRO

Linguista, Professor universitário e Investigador, Licenciou-se em Filologia Românica pela Fac. de Letras de Lisboa. Em 1979 doutorou-se nessa Fac. em Linguística Portuguesa, prestando provas de agregação no ano de 1981.

Iniciou a atividade profissional lecionando no ensino secundário (1965-69), ao que se seguiu a docência universitária na já referida Fac.. Nestas funções, foi progredindo na carreira até assumir funções de catedrático de Linguística, em 1981. Tem lecionado e coordenado a cadeira de Sintaxe e Semântica do Português, no âmbito da licenciatura, e vários seminários nas áreas da Sintaxe, Léxico e Didática, no âmbito do mestrado. Foi diretor de investigação do Centro de Linguística conselheiro científico do Instituto Nacional de Investigação Científica; presidiu ao Conselho Científico da Fac. entre 1984 e 1987. Tem coordenado e colaborado em diversos projetos de investigação e de edição, em Portugal e no estrangeiro, em articulação com organismos como o Conselho da Europa, os Serviços de Educação do Governo de Macau e o Ministério da Educação, entre outros. É membro da Academia das Ciências de Lisboa desde 1979. Tem participado em vários congressos e conferências, dentro e fora do país, apresentando e publicando textos científicos.

Assumiu diversas funções institucionais, como as de Conselheiro Científico do Instituto Nacional de Investigação Científica, ao longo de quase 20 anos, Presidente do Conselho Científico da Fac. de Letras da Univ de Lisboa ou Presidente do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa desde 1991.



Para além da sua intensa e produtiva atividade docente, tem dedicado igualmente a sua carreira ao estudo da sua língua, e a sua extensa obra de investigação inclui inúmeros livros e artigos científicos.

Assumiu também a responsabilidade por Projetos de Investigação de grande importância, como Português Fundamental, Estruturas Lexo-Gramaticais do Português Contemporâneo, o Dicionário eletrónico do Português Contemporâneo ou o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,

Tem colaborado na qualidade de Professor Visitante ou de Professor Convidado com diversas instituições, nomeadamente a Univ de Macau, e dirigido várias Teses de Mestrado e Doutoramento.

O reconhecimento dos seus méritos e do seu trabalho traduz-se em especial no respeito que académicos de todo o mundo têm demonstrado pela sua obra, pelos inúmeros convites para que participe em Conferências e Seminários Internacionais, tendo recebido do governo Francês o Grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, em julho de 1998. A 26 de abril de 2001 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

5. 7) **ANTÓNIO V. BENTO**

5. 8) **M.^a DA CONCEIÇÃO FIGUEIRA DE SOUSA**

António V. Bento é doutorado em Ciências da Educação pela Univ de Massachusetts – Lowell, Estados Unidos. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas da administração e gestão escolar, liderança organizacional, cultura escolar e temáticas relacionadas com a Lusofonia. É professor auxiliar no Dept.^o de Ciências da Educação da Univ da Madeira e diretor do Mestrado em Educação, área de Administração Educacional

Maria da **Conceição Figueira de Sousa** é assistente do Dept.^o de Ciências da Educação da Univ da Madeira. Os seus interesses de investigação direcionam-se para as áreas de Educação de Infância, Línguas e Culturas Inglesa e Alemã e Formação de Professores.

Continuidade e perenidade do “falar” Madeirense

António V. Bento e Conceição Figueira, bento@uma.pt mcsousa@uma.pt

Quando alguém se refere à linguagem da Ilha da Madeira, logo nos vem à mente a pronúncia dos seus habitantes. Nesta ainda existe um vocabulário próprio e rico. O nosso povo, especialmente o que vive em espaços rurais, ainda usa uma linguagem com formas arcaicas, ou entre o arcaico e o moderno. Os dialetos das Ilhas Atlânticas falados nos arquipélagos dos Açores e da Madeira representam a história do povoamento dessas Ilhas e um prolongamento dos dialetos portugueses continentais. O dialeto difere de região para região, a linguagem varia conforme as tradições históricas e os falares regionais com que nos deparamos em diversas situações e nos são transmitidos/adquiridos ao longo da vida. Com este trabalho pretendemos o seguinte: 1) rever alguns aspetos da linguagem popular madeirense, apresentando um conjunto de palavras/expressões que traduzem fielmente os sentimentos e volições do povo madeirense; 2) analisar junto de um público específico o conhecimento de certos vocábulos e expressões e os modos como são transmitidos através das gerações.



5. 9) **AUGUSTO DE ABREU**

5. 10) **CRISTINA VIANNA**

Augusto de Abreu é o nome literário de Augusto César de Abreu Teodoro. Nasceu no dia 3 de janeiro de 1960, em São Paulo, São Paulo. Estudou Serviço Social na Univ de Ribeirão Preto, SP. Graduado em Letras na Univ Federal de Santa Catarina – UFSC. Pertence à Academia São José de Letras, à Academia Desterrense de Letras e à Academia Catarinense de Letras e Artes. Faz parte da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses – ACPCC, da Associação Literária Florianopolitana – ALIFLOR e Sociedade Escritores de Blumenau / SEB. Sócio correspondente da Academia Ponta-Grossense de Letras e Artes, Paraná, da Academia de Letras Flor do Vale, SP e da Casa do Poeta e Escritor de Ribeirão Preto, SP. No ano de 2001, recebeu o troféu Allan Braga, como Destaque Cultural do ano. Em 2002, foi agraciado pela Câmara Municipal de São José com a Comenda de Mérito Cultural Josefense e o troféu Associado de Expressão da ACPCC, como membro da ACPCC que mais se destacou naquela agremiação durante aquele ano. É verbete no Dicionário biobibliográfico de escritores brasileiros contemporâneos – 1998 – Teresina, Piauí. Publicou **Quem faz o ovo?** (infantil, 1995 – livro aprovado pela Comissão Catarinense do Livro, em 1996), **Formas de amar** (poesia, 1996), **Compreendendo o belo** (poesia, 1998) e **Eclipse** (poesia, 2002). Participou de diversas antologias em Santa Catarina e em outros Estados do Brasil. **Livros inéditos:** **Mariana e o príncipe submarino**, (infantil); **Toninho e a pipa** (infantil); **Novo mundo** (infantil); **Amizades** (infantil) e outros livros de poesia ainda sem títulos. **Sobre o autor:** SABINO, Lina Leal. **Augusto de Abreu: um lírico na pós-modernidade.** Trabalho apresentado no VIII Seminário de Literatura, na UNESP, Assis, SP, no ano de 2002 e ZANON, Artemio. **Breves anotações a respeito de Compreendendo o belo.** Ambos os trabalhos publicados em **Eclipse**.

Cristina Vianna é o nome artístico de Tereza Cristina Mitsue Seki. Nascida no dia 1 de julho de 1967, no Rio de Janeiro (RJ), cursou Teatro no Rio de Janeiro, na Fac. FACHA, atuou com o diretor Sady Biachin, em diversos espetáculos, entre eles **Morte e Vida Severina**; Poesias dramatizadas com poemas de autores brasileiros e de própria autoria. Trabalhou como jornalista Lucília Doslwee, em teatro, jornal, e teatro infantil. Faz parte da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses. Recebeu as seguintes premiações: Festival de Teatro de Salvador, 1998, com a peça **Morte e Vida Severina** e do Concurso de Poesia da UNIVALLI, 2001, 1º lugar. Participou com poesias na **Agenda Cultural La Folie**, Rio de Janeiro, 1997; **Revista Cultural do Núcleo Artístico Cultural** (NAC), da Fac. Hélio Alonso (FACHA), Rio de Janeiro; **Informativo Trinta Réis**, da Academia São José de Letras e em Varais Literários da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses.

A força da Literatura Açoriana na voz de Daniel de Sá. Augusto de Abreu e Cristina Vianna

“Há personagens que nos pegam à alma”¹. Diríamos que esses personagens nos pegam à alma, quando neles descobrimos que em suas almas há fragmentos de uma ainda maior, a alma do escritor. Ao conhecer a obra de Daniel de Sá, nasceu a paixão pelo arquipélago dos Açores e, particularmente, a curiosidade e o grande desejo de pisar em solo açoriano na ilha de São Miguel, buscando em cada habitante um pedaço do romeiro João, que nos fora apresentado pelo autor em Ilha Grande Fechada, porque nele continha

¹ Daniel de Sá, em correspondência eletrônica com Cristina Vianna, 23 de junho de 2007.



fragmentos de um lugar mágico, de um povo com cheiro dos avós, que preenchia o lugar onde habitava tamanha saudade. Naquela obra apesar da angústia humana da juventude, o personagem carregava a valiosa humanidade de seu autor. Ficou para nós, escritores catarinenses, a curiosidade de conhecer como seria o brilho do olhar daquele escritor. Movidos por este encantamento fomos a seu encontro, pisamos o solo açoriano, e aos poucos descobrimos que os personagens que nos fora apresentados através de sua literatura, caminhava pelas ruas, debruçavam em janelas e nos ofertavam sorrisos e cumprimentos calorosos. A ilha era mágica como nos descreveu tão bem e, ao contrário de seu personagem, não queríamos partir e sim ter asas para retornar. A Força com que a literatura açoriana nos assolou, através de Daniel de Sá, influenciou outros autores catarinenses a ler, estudar, pesquisar e apaixonar-se por sua obra. Sabemos que as histórias, enredos, personagens, tramas, jamais seriam as mesmas se fossem descritas por outro autor, porque em cada parte há um fragmento da alma, inteligência, experiência de vida, humanidade e caráter de Daniel de Sá.

5. 11) **CHRYS CHRYPELLO**

Chrys Chrystello não só acredita em multiculturalismo, como é um exemplo vivo do mesmo pela sua multiétnica ascendência familiar. Durante muitos anos na Austrália esteve envolvido nas instâncias governamentais (federais e estaduais) que definiram a política oficial multicultural daquele país.

Esteve em Timor (1973-1975) onde foi Editor-Chefe do jornal local “A Voz de Timor” antes da invasão indonésia. Publicou “**Crônicas do Quotidiano Inútil** (vol. 1, poesia 1972)” e um Ensaio Político sobre Timor (76) antes de desempenhar funções executivas como Economista na CEM -Companhia de Eletricidade de Macau.

Depois, radicar-se-ia em Sydney (e mais tarde em Melbourne) como cidadão australiano. Desde 1967 dedicou-se sempre ao jornalismo político em rádio, televisão e imprensa escrita. Como Correspondente Estrangeiro trabalhou para as agências de notícias portuguesas ANOP/NP/LUSA, para a TVB de Hong Kong e RTP, para rádio RDP, Rádio Comercial, ERM/TDM-RTP (Macau), para o Jornal de Notícias, Primeiro de janeiro, sábado, Europeu e Público (sendo um dos honrosos fundadores do jornal), sendo publicado no AJA’s Journalist da Associação Australiana de Jornalistas e Maritime Union, além de ter feito pesquisas e escrito documentários para TVs australianas (relativamente a Timor Leste).

De 1976 a 1996 escreveu sobre o drama de Timor Leste enquanto o mundo se recusava a ver essa saga. Na Austrália trabalhou como Jornalista² e Tradutor e Intérprete³.

Começou a interessar-se pela linguística ao ser confrontado com mais de 30 dialetos em Timor, e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (herdado quatro séculos antes) e divulgou a descoberta na Austrália de vestígios da chegada dos Portugueses em 1522.

Membro Fundador do AUSIT⁴ e Examinador da NAATI⁵ desde 1984, Chrys lecionou na Univ UTS e Deakin, Linguística e Estudos Multiculturais a candidatos a tradutores e intérpretes.

² Ministério do Emprego, Educação e Formação Profissional e o Ministério da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários

³ Ministério da Imigração e para o Ministério Estadual de Saúde de Nova Gales do Sul.

⁴ Australian Institute for Translators and Interpreters

⁵ National Authority for the Accreditation of Translators and Interpreters



Com quase três décadas de experiência em Tradução e Interpretação, já publicou inúmeros trabalhos científicos e apresentou temas de linguística em conferências na Austrália, Hong Kong, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, etc.

Em 1999, publicou a sua tese de Mestrado "**East Timor: the secret file 1973-1975/Timor Leste: o dossier secreto 1973-1975**", a que se seguiu em e-book a monografia **Crónicas Austrais 1976-1996**.

Responsável pelos exames dos candidatos a Tradutores e Interpretes na Austrália durante mais de vinte anos, foi Assessor de Literatura Portuguesa do Australia Council, na UTS⁶, sendo Mentor dos finalistas de Literatura da ACL⁷ da University of Brighton no Reino Unido, e Revisor⁸ da Helsinki University.

Organiza desde 2001/02 os Colóquios Anuais da Lusofonia (agora com o Prémio Literário da Lusofonia da CMB instituído em 2007) e desde 2005/06 organiza os 3 Encontros Açorianos da Lusofonia.

Em 2005 publicou o **Cancioneiro Transmontano 2005**, e publicou (e-book) outro volume para a história de Timor "**Timor-Leste vol. 2: 1983-1992, Historiografia de um Repórter**" (mais de 2600 páginas, CD edição de autor).

Atualmente labuta no volume "**Crónicas Açores 2005-2008**".

Em 2007, traduziu obras de autores açorianos para Inglês, nomeadamente de Daniel de Sá "**Santa Maria Ilha-Mãe**", "**O Pastor das Casas Mortas**" e em 2008 de Manuel Serpa "**Da Pedra se fez vinho**" (Vinhas do Pico) e de Victor Rui Dores "**Ilhas do Triângulo, coração dos Açores (numa viagem com Jacques Brel)**".

Do genocídio linguístico à literatura açoriana (e a Daniel de Sá) **Chrys Chrystello**

O número de línguas está a diminuir drasticamente. Trata-se de genocídio linguístico: as línguas são sistematicamente abatidas. Os países ocidentais têm silenciado centenas de línguas. Algumas podem ter já desaparecido sem que ninguém se tenha apercebido da sua extinção. Metade delas desaparecerá até ao fim do século. A tradição oral preserva formas verbais e não-verbais. A História australiana não nos diz qual o papel desempenhado pelos intérpretes e nativos vital para o desenvolvimento da colónia. Embora tenham características únicas, os dialetos dos arquipélagos atlânticos dos Açores e Madeira podem, agrupar-se nos dialetos meridionais. "O debate académico em torno da expressão «literatura açoriana», é antigo, nada causava tantos embaraços como falar em literatura açoriana. Hoje, é questão arrumada. A Univ de Brown tem uma cadeira de Literatura Açoriana. Recentemente tive a honra e o privilégio de ter de aprender as idiosincrasias micaelenses e do triângulo quando traduzi obras de Daniel de Sá, Manuel Serpa e Vítor Rui Dores. Trata-se de desvendar as ilhas como mito paradisíaco recuando na sua essência até à infância dos autores, sem perder de vista que as ilhas reais já se abriram ao peso do presente e não podem ser apenas perpetuadas nas suas memórias. No plano da linguagem, o Autor dá-se ao luxo de exportar, por efeitos de mimética, para a Beira Alta, o seu herói em busca de um amor perdido no léxico e na sintaxe dos velhos montes escalavrados por entre o pastoreio, numa verdadeira apologia da solidão física e mental. Existe uma interdependência do autor, dos personagens e do leitor que nos levou a ver e rever dezenas de vezes, uma só passagem do livro para

⁶ Univ de Tecnologia de Sydney

⁷ Association for Computational Linguistics, Information Technology Research Institute

⁸ Translation Studies Department



lhe darmos o tom, o colorido, a sonoridade e a poesia das prosas. O resultado é rico, denso e tenso, enovelando em diálogos simples e curtos um enredo que nos prende da primeira à última página e me levou a interrogar como é que fiquei órfão intelectual ao traduzir o livro. ... Sinto uma síndrome de Estocolmo, fiquei cativo e apaixonei-me pelos captadores...e agora? As línguas têm de ser mantidas, tratadas e estimadas. Elas não dividem países, a intolerância sim. A sobrevivência dos idiomas neste século depende de todos nós⁹, pelo que devemos aproveitar as novas tecnologias para *também descobrir esta nossa rica cultura açoriana.*”

5. 12) CONCHA ROUSIA

Concha Rousia nasceu em 1962, em Covas, uma pequena aldeia no sul da Galiza. É psicoterapeuta na comarca de Santiago de Compostela. Formada como Terapeuta Familiar na Univ de Maryland. Tem lecionado estudantes e outros profissionais da psicologia em temas relacionados com o exercício profissional. É membro da Junta de Governo do Colégio Oficial de Psicologia da Galiza onde é também a responsável de coordenar a Comissão Cultural. Vice-presidenta da Associação pró Academia Galega da Língua Portuguesa. Na sua faceta de escritora literária tem ganhado vários prémios literários.

Tem também publicado poemas e relatos em diversas revistas galegas como *Agália* ou *A Folha da Fouce*; e em brasileiras como *Momento Lítero Cultural*, e *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil).

Faz parte do grupo de poetas “O Clube dos Poetas Vivos” da Galiza. Colabora em diversos jornais galegos escrevendo artigos de opinião.

O seu primeiro romance “As Sete Fontes”, foi publicado em formato e-book pela editora digital portuguesa ArcosOnline (www.arcosonline.com). No 2006 publicou um grupo de dez poemas na Antologia “Dez x Dez” da Abrente Editora. Em 2007 foi selecionada para fazer parte da primeira Antologia do Momento Lítero Cultural, em formato digital, Porto Velho. E em 2008 publicou seus poemas na antologia “Nas Águas do Verso” Porto. Também em 2008 está a fazer parte de duas antologias com poetas do Brasil: 1) “Poeta, Mostra a tua Cara” e 2) o volume 7 da Coleção “Poesia do Brasil”, correspondente ao XV Congresso Brasileiro de Poesia, que se celebra em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

A perda dos Espaços Concha Rousia

Podemos afirmar sem temor a equivocarmos que as comunidades rurais das diversas comarcas da Galiza, assim como do Norte de Portugal e de muitas outras regiões do planeta, têm vindo a ser submetidas a tal processo de desestruturação, que por vezes faz-se difícil imaginar como as pessoas que nelas resistem conservam a sua saúde mental. Eu quero aqui fazer uma reflexão sobre a perda que leva implícita a desaparecimento de espaços compartilhados como eram o concelho, o forno, o moinho, e o poço de lavar. Com a perda destes espaços perde-se a função económica que cada um deles vinha desenvolvendo, mas também se perderam outras funções mais difíceis de ver ou de medir.

⁹ <http://www.whyy.org/91FM/radiotimes.html> The work of David Harrison and Gregory Anderson is the subject of a new film which was screened at Sundance, “The Linguist.” The film tells the story of their travels and research around the globe to document endangered languages. Anderson and Harrison both are affiliated with the “Living Tongues Institute for Endangered Languages.”



A função económica é satisfeita por outras formas, inclusive mais práticas e cómodas. Podemos então afirmar que a maioria das funções que cumpriam estas atividades comunitárias são agora desempenhadas por outras instituições, mas há que falar da perda das funções de ordem psicológica ou sociológica que passam a ser desatendidas. Neste sentido, com a perda destes espaços perde-se a possibilidade de que os avôs e as avós transmitam o seu saber e a sua experiência à comunidade. O modo de vida moderno, com seu acelerado ritmo de mudanças, faz com que os avós fiquem por vezes mesmo alienados, e o seu saber acumulado ao longo da vida, desperdiçado; podíamos dizer mesmo que, se não se introduzirem mudanças no estilo de vida atual, os avós ficam sem voz na própria comunidade que eles um dia criaram.

5. 13) DEOLINDA M. ADÃO,

Deolinda M. Adão,

Coordenadora - Portuguese Studies Program, University of California, Berkeley

- Ph.D. in Luso-Brazilian Languages and Literatures (December 2007), University of California, Berkeley. Dissertation: *As Herdeiras do Segredo: As Personagens Femininas na Ficção de Inês Pedrosa*. Designated Emphasis in Women, Gender and Sexuality.
- M. A. in Hispanic Languages and Literatures (June 2002), University of California, Berkeley
Luso-Brazilian Emphasis.
- B. A. in Spanish Language and Literature (June 2000), University of California, Berkeley
Honors Thesis "The Construction of a National Identity in *Macunaíma* and *Biografía de un Cimarrón*"

Professional Experience, Teaching

- Spanish Instructor, Peralta Community Colleges – Berkeley City College. (2007- present)
- Program Director, Summer Sessions Study Abroad Program (Portugal, Cuba) University of California, Berkeley (2003- 2007)
- Program Assistant, Summer Sessions Study Abroad Program – Cuba, University of California, Berkeley. (2001- 2002)

Publications/Articles

- "Novos Espaços do Feminino: Uma leitura de *Ventos do Apocalipse* de Paulina Chiziane" Mata, Inocência & Padilha, Laura (Org.), *MULHERES DE ÁFRICA: VOZES DE UMA MARGEM SEMPRE PRESENTE*. Lisboa: CEA-FLUL/Edições Colibri, 2007 [release pending] (Peer-reviewed)
- "Ah! Mònim dum Corisco! Tragédia Linguística ou Sátira Cultural?"
- *Tempo e Memória - Revista do Program Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação*. Unimarco Editora, São Paulo, Ano 3, No. 4, jan-jul 2005 pp. 9-22. (Peer-reviewed)
- "A Mulher Portuguesa nas sociedades fraternais da Califórnia" *A vez e a voz da mulher imigrante portuguesa* Marujo, Manuela (org). University of Toronto, Toronto, Canada, 2005 pp. 27-34.
- "Vozes da diáspora: percurso literário da comunidade portuguesa na Califórnia" *Anais do XIX Encontro Brasileiro de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP* (2003) Univ Federal do Paraná, Curitiba, Brazil, pp. 249-253.



- “A Mulher Portuguesa nas sociedades fraternais da Califórnia / Women in the Portuguese Fraternal Societies of California” Simas, Rosa (ed.). *A Mulher nos Açores e nas Comunidades / Women in the Azores and the Immigrant Communities*. Vol. I. University of the Azores. 2003 pp. 149-172. (Peer Reviewed)

Other

- “Entrevista a Alda Espírito Santo” *A Poesia e a Vida – Homenagem a Alda Espírito Santo*. Mata, Inocência (org). Edições Colibri, Lisboa, 2006 pp. 119-133. (Peer-reviewed)
- “Pepetela – Entrevista” [Interview]

Pedaços de Nós: A saudade como elemento de construção na literatura da diáspora Portuguesa da Califórnia Deolinda M. Adão

Este trabalho tem o objetivo de fazer um percurso da produção literária da comunidade portuguesa residente na Califórnia, tentando encontrar tendências ou temáticas que de uma forma ou outra a possam ter marcado e a aproximem ou afastem de manifestações literárias de outras diásporas portuguesas, e como o tema da saudade é abordado por cada um dos autores em questão. Em particular, abordarei as obras de Alfred Lewis e de Katherine Vaz, dois escritores da diáspora cuja obra está publicada por casas editoriais americanas, e portanto, acessível não só à comunidade portuguesa, mas também ao público americano em geral. A pergunta fundamental que abordaremos é como estes dois escritores se inserem dentro do panorama literário da comunidade portuguesa da Califórnia, e quais são as particularidades que lhes permite acesso ao universo literário dos Estados Unidos da América em geral. Adicionalmente, pretendo considerar, vários autores que residem e produzem para a comunidade portuguesa da Califórnia, assim como um dos vários autores que embora residam nos Açores, trabalham a temática da saudade e da imigração, particularmente a imigração portuguesa na Califórnia.

5. 14) ELMANO COSTA

Elmano Costa nasceu na Ilha Terceira. Emigrou com 10 anos para a Califórnia aonde ainda reside. Formou-se em História e Matemática na Univ Estadual da Califórnia, em Stanislaus, em 1978, e obteve no ano seguinte a qualificação profissional para ensinar no ensino secundário. Em 1985 terminou o Mestrado em administração escolar na mesma universidade e em 1994 completou o Doutoramento em administração escolar na Univ do Pacífico. Foi professor de matemática do 2º ciclo do ensino básico durante dois anos, e professor do 1º ciclo do ensino básico durante outros quatro anos, após o que exerceu o cargo de diretor escolar por uma década. Em 1996 tornou-se docente da Fac. de Educação na Univ Estadual da Califórnia, em Stanislaus, onde ainda leciona a disciplina de pedagogia da Matemática. É também diretor do Centro de Estudos Portugueses na mesma universidade. É casado e tem dois filhos, visitando os Açores quase todos os anos, nomeadamente a Terceira e São Jorge (ilha da mãe).

Lusofonia e Açorianidade na Califórnia: Transição ou Extinção? Elmano Costa



Em cada dia que passa desaparece mais alguém que emigrou dos Açores deixando os seus descendentes nestas terras longínquas. Será que a lusofonia e a cultura açoriana sobreviverão ao desaparecimento da geração emigrante? Ou será que a Califórnia passará a ser como o Havai, onde a língua já desapareceu mas ainda existem vestígios da cultura? Este é um período de transição, vivido de modo diferente nas comunidades dispersas pela Califórnia. Na cidade de Artesia, a língua ouve-se nas reuniões de amigos no salão comunitário e nas atividades culturais em que participam muitos jovens, tais como os bailes carnavalescos (ao modo da Ilha Terceira) e nas filarmónicas. Em contrapartida, em Thornton, cidade com uma das maiores festas populares açorianas do estado, a evolução cultural mostra uma grande adaptação e até integração na cultura americana. O resultado mais provável é que a língua desaparecerá, mas vestígios culturais permanecerão. Em 1997 tive uma experiência na Ilha de Maui no Havai que mostra este tipo de evolução e integração cultural. Visitei a Igreja do Espírito Santo, construída pela comunidade lusa no século dezanove, e onde os painéis da via-sacra nomeavam cada cena na ortografia arcaica portuguesa. Encontrei-me na igreja com uma família lusodescendente que preparava um batismo. Ninguém falava português, mas tinham orgulho de o serem. Levaram-me ao salão adjacente aonde ainda celebram a festa ao Divino Espírito Santo com símbolos que imediatamente reconheci, mas a maneira de preparar a carne para o jantar já tinha sido adaptada, sendo cozida envolta por uma folha da planta local chamada *ti* e assada nos churrascos típicos destas ilhas. A ideia principal desta comunicação é que a língua portuguesa provavelmente desaparecerá, mas vestígios culturais permanecerão. Mostrando o paralelismo entre os dois estados americanos mencionados, esta comunicação tenta prever a evolução linguística e cultural nas próximas décadas.

5. 15) GINA M. REIS

Gina M. Reis é candidata de doutoramento no programa de Estudos Luso-Afro-Brasileiros na Univ de Massachusetts Dartmouth (UMD). Ela é diretora adjunta do Centro de Estudos Portugueses na UMD e diretora de produção para a revista *Portuguese Literary & Cultural Studies* e a coleção Adamastor. Department of Portuguese, University of Massachusetts Dartmouth, 285 Old Westport Road Dartmouth, MA 02747, T. 508 999 9270, T. 617 816 9699, E. greis@umassd.edu

Imagens da mulher imigrante na literatura luso-americana Gina M. Reis

Neste trabalho proponho analisar a figura da mulher imigrante em algumas obras de luso-americanos como Frank Gaspar (*Leaving Pico e The Holyoke*), Charles Reis Felix (*Through a Portagee Gate*), Julian Silva (*Distant Music*) e Katherine Vaz (*Fado and Other Stories*). Como são as mulheres retratadas? Existem diferenças geracionais na retratação? Por exemplo, como são as mulheres mais velhas (avós e mães) descritas em comparação às mais novas (irmãs, colegas, namoradas)? Como tem esta imagem mudado consoante o tempo? Há comparações entre as mulheres portuguesas e as americanas? E, por fim, o que poderá esta literatura revelar sobre a mulher e o homem imigrante e/ou luso-americano dado os contextos socioeconómicos de cada obra?

5. 16) GRAÇA CASTANHO

Graça Castanho é Docente da Univ dos Açores na área da Metodologia do Ensino da Língua e Literatura Portuguesas.



- Pós-Doutoramento pela Harvard Univ com um estudo sobre Early Literacy in Portuguese: Practices and Priorities em Moçambique.
- Doutoramento pela Univ do Minho, com uma tese de investigação sobre o Ensino da Leitura Através do Currículo nas Escolas do 2º Ciclo em Portugal.
- Mestrado em Curriculum and Instruction pela Lesley University, Cambridge, Massachusetts, com equivalência concedida pela Univ do Minho. A tese de mestrado constituiu o primeiro trabalho académico sobre o Ensino do Português nos EUA nas Escolas Comunitárias Portuguesas.
- Licenciatura em Português-Inglês pela Univ dos Açores.
- Conselheira de Ensino para os Estados Unidos e Bermuda (2003-2005).
- Coordenadora do I Plano Nacional de Leitura a convite do então Ministro da Educação, Professor David Justino.
- Formadora especializada de professores pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (registo CCPFC/RFO-04359/97) nas seguintes áreas: Língua Portuguesa; Literaturas; Pedagogia e Didática; Conceção e Organização de Projetos Educativos; Didática Geral; Didáticas Específicas (Língua Portuguesa); Literatura Infantil; Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar; Ensino do Português no Estrangeiro.
- Autora de livros e inúmeros artigos da especialidade, bem como de literatura infantojuvenil.

A linguagem sexista no espaço lusófono e o futuro acordo ortográfico **Maria da Graça Borges Castanho**

Como todos bem sabemos, o atual acordo ortográfico não contempla qualquer medida para a abolição da linguagem sexista de que está impregnado o Português, idioma de comunicação de quase 250 milhões de pessoas espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Uma vez que a questão do sexismo na linguagem usada por todos os falantes dos países lusófonos nos obriga a excluir dos nossos atos de fala e produções escritas mais de metade dos utentes do idioma luso – as mulheres – está na hora certa de começar a trabalhar nas mudanças linguísticas, que, a nosso ver, deverão encabeçar as preocupações de um futuro acordo ortográfico entre os países de língua portuguesa. A luta por sociedades democráticas e paritárias será uma falácia se a essa luta não se juntar um esforço justo de representação do género masculino e feminino na comunicação entre os povos e no seio das próprias comunidades. Sendo a língua a expressão do ser, do estar e do sentir, há que garantir que essa mesma língua traduz sem equívocos a vontade de construir um mundo cada vez melhor para todos os seres humanos, independentemente da raça, da cor, da religião e do género.

5. 17) HELENA ANACLETO-MATIAS

5. 18) TIAGO ANACLETO MATIAS

Helena Anacleto-Matias é Licenciada (1988) e Mestre em Estudos Anglo-Americanos (Univ do Porto – 1997) e tem duas Pós-graduações: como intérprete de conferências (Univ de Genebra), enquanto bolseira do Parlamento Europeu e fez o Diploma em Estudos Americanos (Smith College, EUA) enquanto bolseira Fulbright. Desde 1993 é docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Participou já três vezes com comunicação nos Encontros Lusófonos e este ano apresenta em coautoria com



Tiago Anacleto Matias Bacharel em Línguas e Secretariado (2000) e Licenciado em Tradução Especializada (2002) pelo Instituto Politécnico do Porto, tendo sido aluno Erasmus na Dinamarca em 1998. Tem uma Pós-graduação em Tradução para Legendagem pelo Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes (Porto) e está a frequentar as unidades curriculares do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP, enquanto escreve a sua Dissertação. Desde outubro de 2004 é funcionário do Parlamento Europeu, em Bruxelas. Esta é a sua primeira comunicação em coautoria num Encontro internacional. hanacleto@iscap.ipp.pt & tiago.ferreira@europarl.europa.eu

Legendagem versus dobragem na Tradução e Interpretação na Europa de Hoje. *Impacto Sociolinguístico em Portugal e outros Países Europeus*

Helena Anacleto-Matias e Tiago Anacleto-Matias,

Nos dias de hoje, o Inglês é cada vez mais a *lingua franca* em todo o mundo. Não só os programas e os filmes nos canais que encontramos na nossa TV por cabo utilizam maioritariamente o Inglês, mas também a Internet. Mas será esse um sinal negativo para as línguas com menos expressão no mundo? Será o Português uma delas? E como é com outras línguas menos faladas no mundo do que o Português? Esta proposta pretende aflorar o impacto que a tradução pode ter na sociedade, ou seja, qual será o efeito - se positivo ou negativo - de numas sociedades se utilizar a legendagem, e noutras a dobragem de filmes, programas e/ou notícias. Tendo como base a nossa experiência pessoal em vários países, onde a legendagem ou, ao invés, a dobragem são uma constante, focaremos algumas teorias contrastantes. Discutiremos também hipóteses que justifiquem a preferência de cada povo ao escolher uma das técnicas e a influência que cada uma tem na sua própria sociedade. Será também discutida a influência da televisão no quotidiano de cada povo e a técnica utilizada na Europa no mundo televisivo ligado às crianças. A que ponto um programa para crianças deve ser legendado ou antes dobrado? Será que a criança aprenderá mais facilmente uma língua estrangeira se a ouvir, tendo a possibilidade de ler as legendas na sua língua materna? Terá ela mais facilidade em aprender a ler se os programas que ela visionar forem regularmente legendados em vez de dobrados? Ademais, convém referir nesta abordagem a importância da legendagem ou dobragem para pessoas com necessidades especiais. Será igualmente abordado o impacto da influência anglo-saxónica no dia-a-dia linguístico do indivíduo; se haverá risco para uma determinada língua começar a inter-relacionar-se com o Inglês, unicamente porque se apostou mais na dobragem do que na legendagem ou vice-versa. Por último, tentar-se-á decifrar se na Europa há uma crescente preocupação para preservar a interpretação e a tradução de todas as línguas europeias, em especial da língua de Camões, que é a principal fonte de comunicação utilizada nestes encontros anuais, tão importantes para a defesa e preservação da Lusofonia.

5. 19) ILYANA CHALAKOVA IVANOVA

Ilyana Chalakova Ivanova é Mestre de Ciências da Tradução e Licenciada em filologia estrangeira.

▪ **Áreas de interesse:** Escrita feminina de expressão portuguesa; literaturas pós-coloniais de expressão portuguesa; literatura marginal portuguesa; o texto dramático em português e presentes e possíveis relações intertextuais com autores italianos; transferências culturais por meio da tradução.



- **Publicações principais:** “Níveis de construção do contraste na escrita feminina de Paulina Chiziane. Dicotomias presentes e possíveis”, in *Atas do Colóquio Internacional de 15 Anos de Filologia Portuguesa na Univ de Sófia “St. Kliment Ohridski”*, novembro de 2007.

Sedutividade nas estratégias de titularização na obra de João de Melo. Traduzibilidades possíveis num contexto eslavo **Iliyana Chalakova Ivanova**

A presente proposta de participação insere-se na área da investigação a textos pertencentes à literatura portuguesa do ponto de vista do processo de tradução com o fim de lançar pontes de ligação entre uma cultura ibérica e outra eslava. Nesta tarefa de aproximar povos e culturas que aliás o próprio 3º Encontro Açoriano se propõe, o trabalho discutirá problemas da possível tradução da obra de João de Melo para uma língua eslava – o búlgaro. A investigação concentrar-se-á sobre as questões da *traduzibilidade* e *não-traduzibilidade* do título como um dos paratextos da obra. Por meio de uma análise aprofundada de todo o corpus dos livros do autor, o trabalho primeiro tentará sistematizar as diferentes estratégias na titularização da obra, bem como definir e discutir a força sedutiva que as mesmas exercem sobre a capacidade de receção estética do leitor. Numa segunda fase, a investigação fará proposta, debaterá e avaliará várias possibilidades de aplicação de procedimentos no processo da tradução, com o objetivo de obter uma variante adequada para o funcionamento dos livros, junto com os seus títulos, no contexto cultural búlgaro. Neste sentido, a participação dialogará com o proposto debate da identidade lusófona açoriana no que se refere às suas formas de expressão artística e aproximação ao consumidor da arte, e ao mesmo tempo inserir-se-á à discussão da tradução como uma forma de divulgação cultural.

5. 20) INEZ GARBUIO PERALTA

Inez Garbuio Peralta é Bacharel e licenciada em História – USP – 1968, Bacharel e licenciada em Pedagogia – UNIB – 1981, Mestre em História Social – USP – 1971,

Doutora em História Econômica – USP – 1980

- Professora de História da América Latina (séc. XIX e XX) FFLCH USP desde 1971
- Professora de História do Brasil – UNIB – 1976/83
- Professora de Cultura Brasileira – IUP-SP – 1976/79
- Professora da Fac. Interlagos 1998/2005
- Diretora de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação da Fac. Interlagos – 2003/2008.

Comunicações e Palestras realizadas em diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil, Argentina, Peru, Portugal, Timor Leste

Livros publicados:

- O Caminho do mar como fatos de localização, progresso e decadência de Cubatão. Cubatão S.P.: Prefeitura Municipal de Cubatão, 1973.
- Visão Panorâmica da História de Cubatão. Cubatão S.P: Clube 21 Irmãos, 1974.

Artigo:



PERALTA, I.G e outros. Cultura Organizacional: o gestor no olho do furacão. Aveiro: Univ de Aveiro – ISBN 978-972-789-237 2. abril 2007.

Os cinco casais açorianos de Cubatão Inez Garbuio Peralta

Os colonos açorianos tiveram uma presença marcante no Brasil. Chegaram à Capitania de São Paulo em 1813. O primeiro grupo composto por cinco casais era originário da ilha de São Miguel e o segundo por vinte casais, veio das ilhas Graciosa e Terceira e aqui chegou em 1815. Ambos dirigiram-se para Casa Branca. Fortes afirma que esses ilhéus “... eram muito mais inteligentes e laboriosos do que os filhos do continente” (FORTES, apud TREVISAN, 1982, p.76). Tanto o vigário de Casa Branca padre Francisco Godoi Coelho, quanto viajantes que passaram por aquela Freguesia ressaltam as qualidades dos açorianos em oposição aos habitantes daquele sertão. Dadas as dificuldades de derrubarem a mata virgem de perobeiras para poderem plantar, alguns casais pediram para saírem para o Cubatão de Santos (TREVISAN, p. 79) Como a autorização demorou para ser dada no mês de março de 1816 cinco casais fugiram do distrito. Só após essa fuga é que o Conde de Palma autorizou a mudança. Assim partiram do núcleo de Casa Branca cinco famílias numerosas para povoar Cubatão. Os chefes das famílias eram: Manuel António Machado, Manuel do Conde Paes, Manuel Espínola Bitancourt, Manuel Correia de Mello e António Raposo. A demora da emissão das Cartas de Sesmarias levou os ilhéus à dirigirem-se diretamente ao Rei pedindo a concessão de meia légua em quadra a cada um dos suplicantes. Esses laboriosos ilhéus enfrentaram diversas dificuldades e só receberam suas cartas de sesmarias em 1819. Tentaram, colonos a cultura do trigo e do linho, mas sem obter bons resultados. Tiveram melhor sorte com a plantação de café, arroz, cana, mandioca. Entretanto não conseguiram mais que agricultura de subsistência (PERALTA, 1971, p.32). Vamos encontrar vinte anos mais tarde as sesmarias desses ilhéus abandonadas conforme informação encaminhada ao Presidente da Província de São Paulo.

5. 21) **CONDESSA, I,**

5. 22) **CASTANHO, G. –**

FORTUNA, M., FIALHO, A. E ANDRADE, R.,

Maria Isabel Cabrita Condessa

- Doutorada em Ciências da Educação
- Professora Auxiliar do Dept.º de Ciências da Educação da Univ dos Açores Responsável pela Área de Expressões do Dept.º de Ciências da Educação - UA
- Responsável pela Secção de Currículo e Didática, Dept.º de Ciências da Educação UA
- Coordenadora do Projeto da FCT – Projeto PIRATA –CB (*Projeto de Investigação, Recolha e Análise de Tradições Açorianas: da Cultura do Brincar*)

Graça Castanho é Docente da Univ dos Açores na área da Metodologia do Ensino da Língua e Literatura Portuguesas.

- Pós-Doutoramento pela Harvard Univ com um estudo sobre Early Literacy in Portuguese: Practices and Priorities em Moçambique.



- Doutoramento pela Univ do Minho, com uma tese de investigação sobre o Ensino da Leitura Através do Currículo nas Escolas do 2º Ciclo em Portugal.
- Mestrado em Curriculum and Instruction pela Lesley University, Cambridge, Massachusetts, com equivalência concedida pela Univ do Minho. A tese de mestrado constituiu o primeiro trabalho académico sobre o Ensino do Português nos EUA nas Escolas Comunitárias Portuguesas.
- Licenciatura em Português-Inglês pela Univ dos Açores.
- Conselheira de Ensino para os Estados Unidos e Bermuda (2003-2005).
- Coordenadora do I Plano Nacional de Leitura a convite do então Ministro da Educação, Professor David Justino.
- Formadora especializada de professores pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (registo CCPFC/RFO-04359/97) nas seguintes áreas: Língua Portuguesa; Literaturas; Pedagogia e Didática; Conceção e Organização de Projetos Educativos; Didática Geral; Didáticas Específicas (Língua Portuguesa); Literatura Infantil; Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar; Ensino do Português no Estrangeiro.
- Autora de livros e inúmeros artigos da especialidade, bem como de literatura infantojuvenil.

“A Criança e a Cultura Regional Açoriana: Contributos de um Olhar sobre o Brincar”
Condessa, I, Castanho, G., Fortuna, M., Fialho, A. e Andrade, R.,

Esta nossa proposta de comunicação pretende divulgar os propósitos do *Projeto de Investigação, Recolha e Análise de Tradições Açorianas: da Cultura do Brincar* (PIRATA-C.B.), que nos convida a recuar no tempo, fazer um pequeno intervalo nas tecnologias educativas, e descobrir a magia daquilo que de mais genuíno herdámos dos nossos antepassados – o brincar, o expressar e o aprender através do recurso a jogos, a rodas cantadas e a lengalengas que são parte integrante da nossa memória da infância. Neste estudo, ainda numa fase inicial, pretendemos conhecer a Cultura Regional Infantil - na Região Autónoma dos Açores, partindo de uma dupla suposição de que:

1. Nestas brincadeiras encontramos a raiz social das atividades que possibilitam a construção de uma “Cultura Popular”, que mais tarde dá origem às danças e aos jogos populares que identificam um povo que, no seio da cultura portuguesa, se distingue pelas características do seu arquipélago e da sua diáspora;
2. Através da atividade lúdica, expressiva e comunicativa adaptada ao seu desenvolvimento, a criança contacta com “primeira forma de literacia” - “aprendizagens basilares” da sua capacidade de expressão e comunicação.

Analisando os recursos culturais das comunidades açorianas, no que respeita às suas produções de cariz artístico e popular, esta investigação procurará reverter a favor de uma escola que atue em pleno diálogo com a comunidade envolvente e que pense na dupla vertente da educação das crianças: individual e social. Primeiro pelo desenvolvimento das capacidades expressiva e comunicativa; segundo, pela aquisição de conhecimento sobre o património cultural açoriano.





5. 23) JOÃO FIGUEIREDO.

João Leonardo Bairos Figueiredo: Os meus dados biográficos resultam até ao momento da conclusão da licenciatura de Relações Públicas e Comunicação, na Univ dos Açores. Contudo, frequento o Mestrado em Ciências Empresariais da mesma universidade. Estou empregado na empresa Publiçor do Grupo Nova Gráfica, mas colaboro com a Rádio Atlântida. Na minha experiência curricular e profissional está a função de relações-públicas da Rádio Atlântida; delegado comercial da Century 21 (Grupo Mobilar). Alguns dos meus empregos de verão passaram pela Biblioteca Municipal e Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto e Açorline. Quanto aos cargos já desempenhados são o de Diretor de Relações Empresariais da AIESEC Açores e Presidente do NURP-UAç. As atividades desenvolvidas como responsável foram a Conferência: *Univ e Empresas, uma Associação para o Futuro*; *Tarde de Relações Públicas: Definição de Relações Públicas*; *Happy Hour: Qualidade na Comunicação*; Dia Aberto da UAç de 2006; Cerimónia de Finalistas; entre outros. Posso o curso de formador, bem como desempenhei o cargo de entrevistador da Norma Açores, organizador e apresentador de eventos, etc.

Por último, a minha experiência como orador em eventos resulta de dois eventos. O primeiro designa-se por *Happy Hour: Qualidade na Comunicação*, projeto do NURP-UAç (Núcleo dos Estudantes de Relações Públicas e Comunicação) e, o segundo, Congresso da ARPP (Associação de Relações Públicas de Portugal) no ISMAI (Instituto Superior da Maia) com o tema Qualidade da Comunicação: Comunicar a Profissão e o evento do mesmo núcleo designado como Relações Públicas – Experiência Profissional. Todavia, saliento que todos os trabalhos realizados na rádio, apresentação e organização de eventos, conferências de imprensa, passagem pelo NURP-UAç e AIESEC Açores são o motivo pelo qual o contacto frontal com o público não me intimida, aliado às minhas características naturais, enquanto pessoa.

Cultura da Língua Açoriana, uma Identidade Lusófona João Leonardo Bairos Figueiredo.

Todo o processo cultural, valores e costumes de um dado território exprime a imagem que os restantes espaços circundantes possam ou devam ter relativamente a este. Num contexto, em que se retrata e exalta um conceito vasto como a Lusofonia, então estas nove ilhas são nove paraísos enraizados de estados lusófonos. Por outro lado, e baseando-me no *slogan* do projeto *Festa Redonda*, que promove o Festival "9 Ilhas, 9 Artes", saliento que este poderia ser um ou o lema. Nove Ilhas, Nove Artes, Nove Dialectos, Nove Espíritos, Uma Lusofonia de combate à insularidade das "Ilhas de coesão económica". A região em que vivemos irrompe da disparidade de dialectos tão ímpares que de certo modo têm uma coisa em comum. O sentimento lusófono que nos guia à nação de que fazemos parte. "A língua que eu quero é essa que perde função e se torna carícia. O que me apronta é o gosto pela palavra, o mesmo que a asa sente aquando o voo. Meu desejo é desalisar a linguagem, colocando nela as quantas dimensões da vida E quanto são? Se a vida tem é idimensões." – Mia Couto. Como exalta Mia Couto, na idimensionalidade da vida subscrevo que todos os "desusos" da língua portuguesa e que fazem parte de mim e daquilo que sou, do grupo a que faço parte, do meu mundo particular e tão global são a chama desta comunidade que fala, expressa e evidencia o bom português. Somos uma parte que torna o todo, a Lusofonia, permanecer no nosso conto luso. Porque tudo o que é certo acaba por se tornar errado para que o rio da vida jorre e contemple a simplicidade do existencialismo.



5. 24) JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

TEIXEIRA, José Carlos, Department of Geography, University of British Columbia Okanagan

Ph.D. Geography, York University, 1993 (Thesis title: *The Role of "Ethnic" Sources of Information in the Relocation Decision - Making Process: A Case Study of the Portuguese In Mississauga*).

M.Sc. Geography, Université du Québec à Montréal, 1986 (Thesis title: *La Mobilité Résidentielle Intra-Urbaine des Portugais de Première Génération à Montréal, Université du Québec à Montréal*).

B.Sc. Geography, Université du Québec à Montréal, 1983.

PUBLICATIONS JOURNALS

TEIXEIRA, Carlos (2007). "Residential Experiences and the Culture of Suburbanization – A Case Study of Portuguese Homebuyers in Mississauga", *Housing Studies*, 22(4): 495-521.

TEIXEIRA, Carlos, L. Lo and M. Truelove (2007). "Immigrant Entrepreneurship, Institutional Discrimination, and Implications for Public Policy", *Environment and Planning C*, 25(2):176-193.

LI, Wei and Carlos Teixeira (2007). "Introduction: Immigrants and Transnational Experiences in World Cities", *GeoJournal*, 68(2/3): 93-102.

(2006). "Housing Experiences of Black Africans in Toronto's Rental Housing Market: A Case Study of Angolan and Mozambican Immigrants", *Canadian Ethnic Studies*, XXXVIII (3): 1-29. [In Print]

(2006). "A Comparative Study of Portuguese Homebuyers' Suburbanization in the Toronto and Montreal Areas", *Espaces-Populations-Sociétés*, 1: 121-135 [Special Issue – "Diasporas and Metropolis", edited by Yves Boquet].

"Residential Experiences and the Culture of Suburbanization – A Case Study of Portuguese Homebuyers in Mississauga", *Housing Studies* (Accepted, December 2006).

"Ethnic Entrepreneurship and Institutional Discrimination in Toronto: Policy Implications and Recommendations", *Environment and Planning C* (Accepted, November, 2005). [In Print].

(2004/2005). "Future Research Directions of North American Ethnic Geography". *International Journal of the Humanities*, 2 (1): 305-311.

(2004). " 'Second Generation' Cultural Retention and Ethnic Identity: Young Portuguese and Portuguese-descendants in Canada", *Portuguese Studies Review*, 11(2): 1-23.

(2003). "Polish and Somali Entrepreneurship and the Building of Ethnic Economies in Toronto", *Espaces, Populations, Sociétés/Space, Populations, Sociétés*, 1: 167-181.

(2001-2002). "The Portuguese Presence in Canada: An Overview of Five Decades", *Gávea-Brown*, XXII-XXIII: 5-28.

(2001). "Community Resources and Opportunities in Ethnic Economies: A Case Study of Portuguese and Black Entrepreneurs in Toronto", *Urban Studies*, 38(11): 2055-2078.

(2001). "Building an Ethnic Economy in Toronto, Canada", *Scripta Nova* (Journal – 'Revista *Eletrónica* de Geografia y Ciencias Sociales'/Geography and Social Sciences – University of Barcelona), August 2001, (<http://www.ub.es/geocrit/sn-94-77e.htm>).

(1999). "The Portuguese Communities of Montreal and Toronto: A Comparative Analysis", *Gávea-Brown* (Journal of Portuguese Studies/Brown University), XIX-XX (January-December): 215-228.



- (1998). "Cultural Resources and Ethnic Entrepreneurship: A Case Study of the Portuguese Real Estate Industry in Toronto", The Canadian Geographer, 41(3): 267-281.
- (1998). "If Quebec Goes...:The 'Exodus' Impact?", The Professional Geographer, 50(4): 481-498.
- (1997). "The Role of Ethnic Real Estate Agents in the Residential Relocation Process: A Case Study of Portuguese Homebuyers in Suburban Toronto", Urban Geography, 18(6): 497-520.
- (1997). "The Suburbanization of Portuguese Canadians in Toronto", The Great Lakes Geographer, 4(1): 25-39.
- (1996). "O Multiculturalismo Canadano e o Futuro dos Açorianos no Quebec" [The Canadian Multiculturalism and the Future of the Portuguese Azoreans in Quebec], Arquipélago – Ciências Sociais (Journal 'Arquipélago' Social Sciences/University of Azores), 9-10: 217-237.
- (1995). "Ethnicity, Housing Search, and the Role of the Real Estate Agent: A Study of Portuguese and Non-Portuguese Real Estate Agents in Toronto", The Professional Geographer, 47(2): 176-183.
- (1995). "The Portuguese in Toronto - A Community on the Move", Portuguese Studies Review, 4 (1): 57-75.
- (1995). "Portugueses do Quebec e Multiculturalismo Canadense" [The Portuguese of Quebec and the Canadian Multiculturalism], Canadart (Journal of the Canadian Studies – University of Bahia, Salvador, Brazil), 3 (January-December): 15-39. Special Issue - "GeoJournal"
- LI, Wei and Carlos Teixeira (Editors) (2007). "Immigrants and Transnational Experiences in World Cities", GeoJournal, 68(2/3): 93-278. Teaching Portfolio
- UBC Okanagan Calendar Course Descriptions are available at [available online](#).

**Segregação residencial e enclaves étnicos numa Toronto multicultural:
Little Portugal em Toronto
Carlos Teixeira, (carlos.teixeira@ubc.ca)**

Neste artigo estudamos, primeiro, a fixação de residentes na área de Kensington Market nas décadas de 1950 e 60; depois veremos a expansão, em especial, para "Little Portugal/Portugal Village" a partir de meados da década de 60, e, por fim, o desenvolvimento duma comunidade institucionalmente completa e uma comunidade étnica economicamente autossuficiente numa Toronto multicultural Toronto e Montreal, duas das maiores cidades de entrada para imigrantes no Canadá, têm passado por uma significativa transformação nas últimas décadas, tanto na sua paisagem física quanto em seus aspetos sociais e culturais. Na verdade, desde o começo da década de 1950, tanto Toronto quanto, ainda que em menor escala, Montreal e seus subúrbios tornaram-se extraordinariamente variados em seus aspetos culturais e raciais. Segundo o censo de 2001, um pouco mais de que 2 milhões dos habitantes de Toronto (44%) nasceram fora do Canadá, enquanto em Montreal cerca de 622.000 habitantes (18%) nasceram fora do Canadá (Justus, 2004). Além disso, a internacionalização da imigração no Canadá desde os anos '60, com a mudança dos países de origem da Europa para a Ásia, África, América Latina, Caribe e Oriente Médio trouxeram uma mudança dramática ao mosaico etnocultural de Toronto e Montreal.



Entre os estudiosos canadianos houve um aumento na conscientização da importância que certos grupos de imigrantes dão à casa própria, bem como os altos níveis de mobilidade residencial e de suburbanização entre eles e a tendência exibida por certos grupos a formarem agrupamentos étnicos. (Qadeer, 2004; Hiebert, 2000). Nesse contexto da presença de imigrantes em nossas maiores áreas urbanas, o processo de decisão de deslocamento, inclusive a mudança para os subúrbios, é considerado complexo e multidimensional, inserido que é em mercados habitacionais heterogêneos. (Clark e Dieleman, 1996; Teixeira e Murdie, 1997).

Esse estudo põe em foco portugueses que estabeleceram grupos de imigrantes em Toronto e Montreal desde o começo dos anos '50. Esse grupo apresenta altos índices de propriedade das casas em que moram bem como uma alta tendência à suburbanização. O grupo português também é notável por seu alto grau de segregação dentro dos limites das cidades de Toronto e Montreal, assim como sua propensão incomum a ressegregar os subúrbios (ex., Mississauga, um subúrbio a oeste de Toronto, e Laval, ao norte de Montreal). O objetivo deste estudo é comparar o processo de recolocação e suburbanização dos proprietários de casa nas áreas de Toronto e Montreal. Atenção será dada aos seus padrões de colonização e escolha de imóveis, bem como às estratégias empregadas na busca de novas residências.

Este estudo longitudinal baseia-se nos dados obtidos originalmente em questionários levantados em 1984 entre os residentes portugueses da Cidade de Montreal e em 1990 entre residentes de Toronto que mudaram-se para Mississauga, um subúrbio a oeste de Toronto. Um total de 36 proprietários de casa portugueses em Montreal e 110 em Mississauga participaram do estudo. Os dados foram coletados no contexto das teses de mestrado e de Ph. D. em geografia do autor.

5. 25) JOSÉ JORGE PERALTA

José Jorge Peralta, Nascido em Vagos – Portugal – 1938, Bacharel e licenciado em Letras – USP – 1969, Bacharel e licenciado em Filosofia – Medianeira – 1971, Doutor em Letras – sóciossemiótica – USP - 1979

Atividades Docentes: Professor de Linguística – USP – 1970 a 1996.

- Professor aposentado da USP; 1996...
- Professor de Português e Linguística na UNIB de 1971 a 1985
- Professor e Orientador em nível de Pós-Graduação na USP – 1984 a 1996.
- Diretor da Fac. Interlagos – 1995 a 2008
- Diretor da Fac. Euro-Panamericana: 2000 a 2008.

ANTÔNIO VIEIRA NOS AÇORES, Ecos do 4º Centenário José Jorge Peralta

Antônio Vieira, um patriarca da cultura e da civilização lusofônica, viveu três meses nos Açores. O destino o trouxe para este arquipélago. Aqui ele pregou o “**Sermão de Santa Teresa**”. Vieira chegou aqui após trágico naufrágio: numa tempestade, a nau tombou e os passageiros ficaram tentando sobreviver agarrados ao casco. Aproximou-se uma embarcação de corsários holandeses que pilharam a carga de açúcar do Brasil e roubaram os pertences e até as roupas dos passageiros. Deixaram-nos na ilha Graciosa. No Sermão, referido, proferido nesta ilha de São Miguel Vieira narra o trágico naufrágio. Considera que ter chegado aqui, não é obra do



acaso: é obra do “grande Conselho da Providência Divina”. O Sermão é um magnífico panegírico à Santa venerada pelos açorianos. Neste Sermão o Pe. Vieira, revela alguns dos traços básicos de seu espírito “**com os olhos no Céu, com os olhos na Terra e com os olhos no Evangelho**”. Mostra seu compromisso com o bem-estar terreno das pessoas que é a tônica da obra “**Clavis Prophetarum**”. Neste trabalho abordaremos as grandes coordenadas e definições deste Sermão, situado entre dois magistrais sermões de Vieira: o Sermão de **Santo Antônio aos Peixes** (das Verdades), pregado no Maranhão, três meses antes, e o **Sermão da Sexagésima**, pregado em Lisboa, no início de 1655. Falaremos aqui da articulação deste Sermão com a obra global de Vieira. Vieira, na ocasião, dirigia-se a Lisboa para tratar da liberdade dos indígenas do Brasil. Este é o contexto. Este Sermão nos revela outras grandes dimensões da obra de Vieira, que foi um político sagaz, um dos melhores escultores da nossa língua. Foi também grande humanista, filósofo, diplomata, conselheiro, estrategista e historiador. Foi um ardoroso lutador pela justiça social e pelo respeito à dignidade do ser humano. Foi um incansável guerreiro da esperança. Este Sermão marcou para sempre a presença de Vieira nos Açores.

5. 26) M.^a GABRIELA CARDOSO FERNANDES DA COSTA

Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa – Doutora em Letras pela Univ Federal da Paraíba (UFPB) na área de concentração em Literatura e Cultura, Mestre em Literatura Brasileira pela Univ Federal de Alagoas (UFAL).

Professora Associada da Fac. de Letras da Univ Federal de Alagoas, titular da disciplina “Literaturas de Língua Portuguesa”, é membro do Diretório de Pesquisa “Literatura e utopia” dessa mesma Fac..

Tem artigos publicados em livros e revistas especializadas e participação em vários Encontros e Congressos nacionais e internacionais.

Entre a mágoa e o sonho: memórias de uma “GENTE FELIZ COM LÁGRIMAS” Maria Gabriela da Costa

Análise do romance *Gente feliz com lágrimas*, de João de Melo, com ênfase nas personagens Nuno Miguel, Maria Amélia e Luís Miguel, enquanto representantes do viver insular. Através da memória reavivada pela representação da casa e as recordações da infância, elas evocam a condição do ilhéu encarcerado num quotidiano marcado por sentimentos ou estados de inquietude, angústia e solidão, e tomado pelo sonho da evasão, da fuga de “um tempo de espera sem esperanças”. O desespero da partida e a ausência de parâmetros na terra de adoção são a tônica da narrativa.

5. 27) M.^a ZÉLIA BORGES

5. 28) REGINA HELENA PIRES DE BRITO

Maria Zélia Borges

Mestre e Doutora em Letras/Linguística pela Univ de São Paulo. Professora titular de Linguística no Programa de Pós-Graduação e na Fac. de Letras da Univ Presbiteriana Mackenzie. Destaca-se em sua produção: participação em congressos nacionais e internacionais; pesquisa e publicação de artigos, bem como livro com estudos em Lexicologia e sobre peculiaridades do português do Brasil.

Regina Helena Pires de Brito



Pós-Doutora pela Univ do Minho (Portugal), Mestre e Doutora em Letras/Linguística pela Univ de São Paulo (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Núcleo de Estudos Lusófonos da Univ Presbiteriana Mackenzie. É Pesquisadora Associada do CELP da Univ de São Paulo e pertence ao Grupo de Pesquisas do IP-PUC-SP. Investigadora do *Projeto Lusocom*, do ICS da Univ do Minho, coordenado por Moisés Martins e Helena Sousa. É, também, docente investigadora e membro representante do Brasil na Comissão Diretiva do *Instituto Nacional de Linguística de Timor-Leste*. Autora e Coordenadora do Projeto “Universidades em Timor-Leste” - *Canção popular e música brasileira em Timor-Leste* (coautoria de Benjamin Abdala Júnior – USP/SP) para a difusão da língua portuguesa em território timorense por meio da música brasileira, em fase de adaptação para o contexto moçambicano. Sua produção recente destaca a publicação de artigos, capítulos e livros focalizando a relação entre língua, realidade cultural e identidade em países de expressão lusófona.

Haverá necessidade de tradução dentro da própria língua?

Maria Zélia Borges e Regina Helena Pires de Brito,

No exercício do magistério, chama-nos a atenção, sobretudo, a dificuldade dos alunos em compreender convenientemente os textos com que devem trabalhar. Tal falha parece advir, na maioria das vezes, do vocabulário pouco conhecido. Não raras vezes os textos carecem, para eles, de tradução. É senso comum de que há três tipos de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica. É também voz geral de especialistas no assunto que se traduz “não de uma língua para outra, mas sim de um ato de fala para outro. Isto por que o sentido não é nem está na língua, mas é, sim, uma representação mental (Garcia-Landa, 1984). Uma vez que a língua portuguesa tem numerosos falares diferentes, fica bem verdadeira a afirmação de que devemos ser “políglotas dentro da própria língua” (Bechara, 1986). Nosso objetivo, no presente encontro, é verificar, a partir dos dados que estamos levantando para a elaboração da DICIONÁRIO, a necessidade de tradução intralingual, no confronto de vocábulos de Portugal, Açores e Brasil. No Brasil, atentaremos também a diferenças vocabulares regionais.

5. 29) MÁRIO MOURA

Mário Moura nasceu em 1957 na Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, onde reside e exerce as funções de Chefe de Divisão de Ação Sociocultural da Câmara local. Estudou em França e nos Estados Unidos da América do Norte e lecionou no ensino secundário e universitário. Licenciou-se em História (Via Científica), no Rhode Island College, EUA, em 1983, tendo obtido equivalência, na Univ dos Açores, em 1984. Mestre em Museologia e Património desde 1997, pela Univ Nova Lisboa. É membro da Phi Alpha Theta, Associação de Historiadores norte-americanos e países anglófonos, do I.C.O.M., da A.P.O.M. e da APA: Associação Profissional de Arqueologia. Ganhou o Lullac Award (prémio para alunos norte-americanos), uma bolsa de estudos na Brown University, EUA, em 1983, uma Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian 1995 (programa de estudo em Espanha e Mértola) e recebeu um voto de louvor da Assembleia Municipal da Ribeira Grande pelo estudo, recolha e exposição do espólio cultural do concelho em 1986.

OUTROS LIVROS PUBLICADOS PELO AUTOR:

Arcano da Ribeira Grande, (1999).

Memórias do presépio da Ribeira Grande, (1996).



Memórias dos Moinhos da Ribeira Grande: um percurso terrestre à terra dos moinhos de água, (1997).
A “Mã” da água, a “santinha” e a água que dorme: acessos à mentalidade dos moleiros da Ribeira Grande, (1999).
Casos Falantes: azulejos de corda seca e de aresta das terras do ex-mosteiro de Jesus da Ribeira Grande, (1998).

Uma Certa Dona Margarida: Uma proposta de biografia Mário Moura

Quando nasceu em 1779 o termo de Batismo identifica-a com o nome de Margarida, ao falecer em 1858 o termo de óbito regista-a como Madre Margarida Isabel do Apocalipse. Entretanto, quem terá sido Margarida ao longo dos seus 79 anos de vida?

A nosso ver, quatro aspetos articulam, logo explicam, a sua vida e obra:

- Viu-se e era vista como freira clarissa até morrer, apesar de ter entrado para o mosteiro aos 20 anos e de ter sido forçada a sair do Mosteiro aos 53 anos.
- A separação definitiva dos pais em 1800 (confirmada com a demência do pai) marcou-a para toda a vida, obrigando-a inclusive a entrar para o Mosteiro mesmo sem vocação.
- Era uma Dona.
- Era uma artista sacra.

Assim sendo, não só para a compreender melhor mas também para explicar com maior clareza, esses quatro eixos definidores, existirão outros, da vida dela, precisamos de nos mover numa estrutura temporal flexível e num espaço abrangente, que ora avance ora recue nas diversas camadas do tempo, ao sabor da sua vida.

Margarida nasceu na Conceição, Vila da Ribeira Grande, no seio de uma família, pelo lado materno, com nome mas com poucos teres e haveres, e, pelo lado paterno, no seio de uma família com muitos teres e haveres mas sem nenhum nome sonante.

5. 30) PATRÍCIA SÉRGIO

Patrícia Cristina Cuco Sérgio patccserg@gmail.com

Dept.º da Didática e Tecnologia Educativa *Univ de Aveiro Portugal*

Curso de Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo do Ensino Básico, Univ de Aveiro, Mestrado em Educação em Línguas no 1º Ciclo do Ensino Básico, na Univ de Aveiro

1999/2000 – Projeto de Investigação “Quando a Língua Portuguesa não é Mãe”, orientado pela Professora Doutora Maria Helena Ançã. Processo de estudo e investigação para a compreensão e o reconhecimento da Língua Portuguesa enquanto Língua Não Materna (PLNM). Reflexão sobre a formação de professores no que concerne ao ensino aprendizagem de PLNM, Elaboração das entrevistas e respetivas grelhas de análise; Análise e interpretação dos dados recolhidos aquando do estudo empírico, que permitiram não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, os quadros conceituais e conceptuais das professoras entrevistadas (como integram a aprendizagem do PLNM no contexto de sala de aula; que estratégias utilizam para gerir a diversidade linguística e cultural; quais as maiores dificuldades sentidas no exercício da sua prática pedagógica) enquanto elementos constituintes desse processo.



2000/2008 – Professora: Lajes do Pico, Açores; Penela; Gafanha da Boa Hora, Rio Tinto, Agrupamento Horizontal de Vagos; S. Pedro de Alva; Oliveira do Bairro; Mira. Solum, Cercal de Baixo

Trabalhos Publicados

Sérgio, Patrícia (2007). “*Língua Portuguesa e Integração: um estudo com aprendentes não nativos no 1º CEB*”. Dissertação de Mestrado, Univ de Aveiro.

Sérgio, Patrícia & Ançã, Maria Helena(2008). “Língua Portuguesa em Mundos possíveis: um estudo com crianças da Europa de Leste”. *Atas do Congresso “Infâncias Possíveis, Mundos Reais*”. Univ do Minho – Instituto de Estudos da Criança, Braga (editado em CD-ROOM).

Imigração e Lusofonia: um estudo com crianças da Europa de Leste Patrícia Sérgio

O presente estudo é o resultado de um projeto de Mestrado em Educação em Línguas, cuja finalidade consistia em verificar as representações de um grupo de sete CNNs face à aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) e à sua integração em contexto escolar. As representações foram, assim, recolhidas e analisadas a partir de documentos escritos, elaborados no âmbito de um Portfolio, o qual foi desenvolvido com aprendentes de uma escola do 1.º CEB do 4.º ano de escolaridade, no ano letivo 2005/06, na zona Centro. Para interpretar os dados, que organizámos em três grandes eixos: Biografia Linguística; Aprendizagem da LP e Integração das CNNs, privilegiámos uma metodologia qualitativa, recorrendo à análise de conteúdo. A informação auferida evidenciou que o público-alvo da nossa investigação são crianças que, de uma forma geral, se encontram lindamente integradas e felizes no contexto escolar, apesar de revelarem algumas dificuldades na aprendizagem da LP. Em jeito de síntese, consideramos que o Professor, como agente primordial da ação educativa, deve assumir um papel impreterível, na promoção de inclusão e integração das CNNs na escola, bem como, no sucesso educativo, designadamente, em LP. Por conseguinte, afigura-se como condição *sine qua non* que a sua ação passe por um conhecimento real e efetivo sobre quem são estas crianças, quais os seus anseios, desejos, as suas maiores dificuldades na aprendizagem da LP, o que sentem e como veem este “novo mundo” que as acolhe, tendo em conta que, só assim, poderá, verdadeiramente, apoiar as CNNs a concretizar uma plena integração.

5. 31) RAFAEL FRAGA

5. 32) AUGUSTO MACEDO

Rafael Fraga nasceu em Lisboa, em 1978. Residindo nos Açores entre 1983 e 2002, iniciou a prática de guitarra aos treze anos, ensinado pelo pai. Em 1993/4 tem aulas com Jorge Lima, frequentando depois os Conservatórios Regionais de Horta e Ponta Delgada, entre 1998/2001, sob a orientação de Luciano Lombardi. Após a conclusão da sua Licenciatura em Biologia, dedica-se inteiramente à música, ingressando na Escola de Jazz Luís Villas-Boas, do Hot-Clube de Portugal, onde teve aulas com Pedro Madaleno, Vasco Agostinho, Pedro Moreira, João Moreira, Rodrigo Gonçalves, entre outros. Estudou composição e orquestração com Carlos Marecos e João Paulo Esteves da Silva, e em 2003 ingressou na Licenciatura em Técnicas de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), sob a orientação de compositores como António Pinho Vargas, João Madureira, Christopher Bochmann, Luís Tinoco ou



Sérgio Azevedo. Tendo participado em inúmeros projetos como compositor, orchestrador ou guitarrista, recentemente destacam-se "A Voz do Fado no Fado dos Novos", com Carlos do Carmo e colegas da Escola Superior de Música de Lisboa (2006), "20 Canções para Zeca Afonso", com João Paulo Esteves da Silva, entre outros e arranjos sobre música de autores açorianos, encomenda do Teatro Micaelense (2007). Produziu recentemente, com Augusto Macedo, o "Songbook de Autores Açoreanos", e a sua discografia inclui os álbuns "A Um Porto Seguro", do grupo "Águas de março" e "Entre Cidades", a solo. Atualmente, é aluno finalista do curso de composição da ESML, e leciona Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional de Coimbra.

AUGUSTO MACEDO nasceu em 1982 na Horta, Ilha do Faial, iniciando a sua formação em piano clássico no Conservatório Regional da Horta; finaliza o curso complementar de formação musical - instrumento piano, estudando sob a orientação de Sofia Vinogradova e Alexandre Levtchenko, entre outros. Licencia-se em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico em 2006. Participa em Workshops de Jazz e música improvisada, ingressando em diversos projetos musicais desde o Rock ao jazz, passando pela música brasileira e popular portuguesa, tendo integrado a Big-Band de alunos da escola de Jazz do Hot-Clube de Portugal sob a direção de Pedro Moreira e Claus Nymark; colabora com várias formações da escola como músico convidado. Águas de março, Four Jazz, Soul Divers, Aquarela Jazz Quartet, CoLdFuslon ou o Faith Gospel Choir, são algumas das formações em que participa / participou. Paralelamente, dedica-se ao Baixo Elétrico, tendo colaborado recentemente com músicos como Vasco Agostinho, João Paulo Esteves da Silva, Bruno Pedroso, Jorge Reis ou Pedro Madaleno. "20 Canções para Zeca Afonso" e "25 Anos de Música nos Açores" são os mais recentes projetos em que toca, assumindo também funções de Direção Musical. Em novembro de 2007, edita com Rafael Fraga o "Songbook de Autores Açoreanos". Discografia: Ao vivo – A um Porto Seguro (Águas de março, 2001); Re-encontros (Lídio Serpa, 2003).

SONGBOOK DE AUTORES AÇOREANOS, RAFAEL FRAGA e AUGUSTO MACEDO Apresentação e contextualização

A partir de 1986 iniciou-se uma fase de intensa produção da Radiotevisão Portuguesa – Açores (RTP – A), sobretudo no campo da ficção e documentário. Séries televisivas como "Xailes Negros" ou "A Balada do Atlântico" projetaram de forma indelével a cultura açoriana, não só no campo literário e audiovisual, mas também e sobretudo, no campo musical. A par das imagens e enredos, profundamente inspirados na vivência insular de meados do séc. XX, construíram-se bandas sonoras originais, compostas e interpretadas por músicos açorianos; estas bandas sonoras, essencialmente canções fortemente enraizadas na música de cariz popular portuguesa mas possuidoras de identidade e universalidade próprias, conquistaram um espaço privilegiado na cultura portuguesa contemporânea; porém, devido ao carácter empírico subjacente à sua realização, levada a cabo sobretudo por músicos com pouca ou nenhuma formação académica na área musical, nunca foi editada nenhuma versão em partitura, linguagem musical escrita, universal e relativamente rigorosa. Assim, o "Songbook de Autores Açoreanos" é uma compilação de quase três dezenas de canções, compostas entre 1985 e 1992, e inclui temas emblemáticos da cultura popular açoriana contemporânea (como "Ilhas de Bruma" ou "Chamateia"), a par de outros que, sendo menos conhecidos do público em geral, são musicalmente interessantes e representativos. Esta edição, primeira do género em Portugal por compilar música de autores distintos associados ao contexto da música popular, inclui ainda imagens de arquivo da RTP–A, bem como instantâneos das produções televisivas, adquirindo assim um carácter documental adicional.



Sendo uma edição bilingue (Português/Inglês), inclui a tradução integral de todos os textos, nomeadamente dos poemas musicados, o que constitui um elemento essencial de divulgação da obra.

RAFAEL FRAGA e AUGUSTO MACEDO

Processos para a sua realização. Potencialidades e limitações.

A escrita de música assenta numa linguagem simbólica (pautas), cujas potencialidades e limitações se tornam óbvias sobretudo quando inseridas num contexto comparativo, entre a convenção e a realização prática. Por outro lado, a tradição oral e a aprendizagem empírica resultam numa deturpação inevitável da mensagem original; esta transformação orgânica gera uma saudável diversidade, em detrimento das propriedades do objeto intelectual inicial. Entre a ideia inicial da composição e o resultado final (uma gravação, por exemplo) existe um longo percurso e inúmeros intervenientes – sobretudo, quando compositor e intérprete são entidades distintas. Assim, quando o objetivo é, pela linguagem simbólica das pautas, traduzir com o maior rigor a intenção dos compositores, tendo como único material disponível gravações feitas por inúmeros intérpretes, são evidentes as dificuldades que se colocam: definir um objeto, não a partir dele, mas da sua interpretação. Este processo, vulgarmente denominado por transcrição e que está na base da realização deste Songbook, foi complementado por uma série de entrevistas aos autores, bem como pela tomada de uma série de opções editoriais, no sentido de homogeneizar a escrita mas conservar o carácter orgânico e empírico. O formato “canção” tem um enorme potencial: é uma forma breve, geralmente baseada numa estrutura estrófica simples, assente numa melodia linear e facilmente identificável pelo ouvinte; assim, é o veículo ideal para uma mensagem poética, que complementa o carácter necessariamente abstrato da música e lhe confere uma outra dimensão. As canções tratadas neste Songbook refletem uma visão muito característica dos Açores, intimamente ligada a objetos estéticos recorrentes: o mar, o basalto, a fauna e flora das ilhas, etc., associados a fenómenos telúricos e estados de espírito tipicamente ilhéus, que no seu conjunto traduzem uma perceção íntima da vivência insular – tão difícil quanto interessante de traduzir. Enquanto património cultural, a importância destas canções parece-nos inegável. Este livro sintetiza a sua essência e formata a base de trabalho para uma adequada divulgação da música e dos textos, constituindo um ponto de partida para a sua análise aprofundada.

5. 33) ROBERTO MANUEL LIMA MEDEIROS

Roberto Manuel Lima Medeiros, Vice-Presidente da Câmara de Lagoa

Natural da Vila de Água de Pau, São Miguel, Açores. Curso Geral do Comércio da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada. Curso Geral do Liceu Antero de Quental de Ponta Delgada. Aluno do Curso de Estudos Portugueses / Ingleses da Univ dos Açores. Vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa – Açores, com as seguintes competências: Núcleo de Ação Cultural, Desporto e Turismo; Museus da Lagoa (responsável pelo Museu do Presépio Açoriano). Coordenador e promotor de diversos convívios, colóquios e exposições nos Estados Unidos e Canadá, levando e difundindo, junto das comunidades lagoenses, informação documentada sobre a atividade cultural do Concelho da Lagoa, com destaque para as Exposições do Presépio Tradicional da Lagoa nos EUA, desde 1996. Coordenador, desde 1998, da Presença de Artesanato Açoriano nas Comemorações do Dia de Portugal nos EUA nas cidades de New Bedford, Fall River, Taunton e Cumberland.

O Presépio da Lagoa



Roberto Manuel Lima Medeiros

A manufatura de bonecos de presépio nos Açores é uma tradição da Vila da Lagoa. A produção de figuras de presépio na Vila começou na segunda metade do século XIX, quando abriram as fábricas de Cerâmica que laboraram no Concelho (Cerâmica Vieira em 1862 e Cerâmica Leite em 1872). Muitas destas figuras de presépio eram produzidas em oficinas improvisadas no espaço doméstico, em horário pós-laboral, uma vez que muitos destes “bonecreiros” eram funcionários das Fábricas de Cerâmica da Lagoa.

A análise das figuras de presépio, suportada nos conhecimentos da etnologia, permite-nos perceber como a criação destas figuras revela o conhecimento que os “bonecreiros”, juntamente com outras pessoas que com eles contactam, têm das Sagradas Escrituras; assim como a capacidade que os mesmos mostram de, com grande astúcia e sagacidade, captarem aspetos de vivências sociais que presenciam. Neste sentido podemos dizer que a par da temática religiosa em causa – o Nascimento de Cristo -, a realização social é a fonte/modelo de inspiração para a produção de figuras de presépio.

Consequentemente, no espaço do presépio, além do tratamento do tema central da encenação – A Natividade -, são também transpostos momentos e situações da sociedade envolvente. Deste modo, podemos dizer que os bonecos produzidos na Lagoa, destinados à ocupação do espaço do presépio, apontam para o conhecimento da sociedade e revelam aspetos da interpretação popular do texto bíblico. Portanto, estudando as encenações montadas no Presépio podem inferir-se hábitos, práticas e costumes da sociedade passada e atual, uma vez que eles são o espelho de vivências quotidianas.

5. 34) ROSA BEATRIZ MADRUGA PINHEIRO

Rosa Beatriz Madruga Pinheiro.

- Pós-graduação em nível de Mestrado em Relações Internacionais para o Mercosul, pela Univ do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Florianópolis/SC - Brasil.
- Pós-graduação em nível de Especialização em Didática e Metodologia de Ensino, pela Fac. de Ciências e Letras de Registro/SP.
- Licenciada em Espanhol, pela Univ do Alto Vale do Itajaí - UNIVALI. Itajaí/SC. Realizado em convênio com a Embaixada da Espanha no Brasil e Universidad de Málaga, Espanha.
- Licenciada em História, pela Univ do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Joaçaba/SC
- Licenciada em Estudos Sociais, pela Fac. de Filosofia Ciências de Cruz Alta/RS.
- Funcionária Pública Estadual, atuando na Secretaria de Articulação Internacional do Estado de Santa Catarina.
-

Ensino a distância, surgimento de uma nova perspectiva educacional: A atuação da UNISUL Virtual Rosa Beatriz Madruga Pinheiro

Torna-se difícil definir Educação a Distância, e mais ainda precisá-la como uma manifestação recente de nossa sociedade, pois segundo a consideração de alguns autores é um fenômeno que remonta a tempos muito longínquos, quem sabe à primeira pessoa que entregou a outra(s) pessoa(s) um conselho, uma observação ou uma instrução de forma não presencial. Como evidencia Lorenzo



García¹⁰ “A dificuldade de encontrar uma definição (da Educação a Distância) pode advir dos diferentes conceitos atribuídos ao conceito ‘distância’, bem como à diversidade de formas metodológicas, estruturas e projetos de aplicação desta modalidade em função aos apoios políticos e sociais com os quais conta ou as necessidades educativas que descuida da educação convencional, ou o desenvolvimento de meios de comunicação e novas tecnologias ou, finalmente, pelo conceito de Educação a Distância que utilizam”. Dentro das numerosas definições de Educação a Distância encontramos uma série de construções que se aproximam do fenómeno desde o conceito de “distância”. De outra perspetiva, se esclarece sobre os comentários de certos autores que veem na essência da Educação a Distância um processo que a define: o da capacidade de “autodidaxia” ou autoaprendizagem dos estudantes assistidos pelos diversos, e atualmente numerosos, elementos que conformam a rede de apoio da formação a distância. Quem adota esta visão não duvida em atribuir o incremento que experimenta hoje a Educação a Distância ao fato do desenvolvimento e progresso dos meios tecnológicos que mostra insuspeitos alcances. Também encontramos definições que se baseiam no *modus* organizacional desta modalidade e assim concluem que a formação a distância resulta do planeamento, a orientação (instruções, atividades, etc.) e do enquadramento de uma organização de apoio. Também existe uma aproximação que propõe examinar a formação à distância sob o aspeto da educação a secas sem a preocupação com a defasagem espaciotemporal entre as atividades de ensino e as de aprendizagem. Como aponta Shale “se não diferenciamos a formação à distância da educação em geral, a definição de educação se converterá em formação à distância. Somente o desenvolvimento tecnológico destrói os pontos de diferenciação entre a formação à distância e a educação tradicional”. Nota-se que esta autora acrescenta que a chamada educação virtual seria “aquela que segue sendo à distância, mas que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação de maneira assídua, isto é, utiliza outro tipo de ferramentas ou materiais para a formação a distância”.

5. 35) **M^a do ROSÁRIO GIRÃO RIBEIRO dos SANTOS**

5. 36) **MANUEL JOSÉ SILVA**

Maria do ROSÁRIO GIRÃO Ribeiro dos Santos doutorou-se na Univ do Minho, com uma tese intitulada *À sombra de Baudelaire. Estudo da receção de Baudelaire na Literatura Portuguesa. De finais do Romantismo ao Modernismo*. Desde então, tem vindo a lecionar disciplinas no âmbito da Literatura Comparada, Literatura Portuguesa/Literatura Francesa e Literatura e Mito, e a orientar teses de Mestrado e de Doutoramento. Em 2007, publicou o ensaio *Os ‘Fantasmas’ de Troia: La bella Elena* (sobre o mito literário de Helena de Troia quer nos textos clássicos, quer nas literaturas portuguesa, francesa, italiana e inglesa). Encontra-se, atualmente, a finalizar o estudo *O retrato do artista. Ensaio sobre estética*, no âmbito da literatura comparada. As suas últimas publicações em revistas, nacionais e internacionais, vêm a seguir elencadas: • “Para uma poética da saudade em Lucian Blaga e em Teixeira de Pascoaes”, in *Colóquios de outono 2005-2006. O poder das narrativas as narrativas do poder*, Braga, 2007, pp. 25-48. • “Autour de la réception de Monsieur Proust au Portugal”, in *Marcel Proust Aujourd’hui 5*. Amsterdam – NY, Rodopi, 2007, pp. 187-216.

Manuel José Silva doutorou-se na Univ de Caen, França, tendo feito um “Doctorat d’État” intitulado “Quelques aspects de la complémentation verbale dans la phrase simple en français contemporain”, e acaba de publicar o ensaio intitulado *La langue française et l’Histoire*.

¹⁰ Garcia, 1994.



Natália Correia e Carlos Wallenstein: o tema da metamorfose
Maria do Rosário Girão Ribeiro dos Santos e Manuel José Silva.

Conquanto se afigure interessante a convergência de olhares de Natália Correia e de Carlos Wallenstein sobre a açorianidade, patente quer em entrevistas quer em crónicas, não é tanto a visão de uma realidade sociocultural balizada pelo tempo que de sobremaneira nos interessa, mas antes o estudo do tema da metamorfose - definida através das suas múltiplas vertentes - nas novelas dos autores *supra* referidos, nascidos em 1923 e em 1925, respetivamente. Assim sendo, e após breve 'digressão' pelas novelas de Wallenstein intituladas "Metamorfoses" e "A maravilhosa história do Internamento", quedar-nos-emos numa comparativa entre "O aplaudido dramaturgo curado pelas pílulas Pink", de Natália Correia, e "O Sr. Venâncio não quer Táxi?", de Carlos Wallenstein, enfatizando a importância capital do tema do 'duplo' e do motivo da máscara, ou, por outras palavras, a antinomia ilusão *versus* realidade. É, então, que penetramos no fantástico, no reino das sempiternas dúvida e incerteza (no que respeita à intenção do autor, à técnica compositiva do texto e à receção por parte do leitor), no questionamento do estatuto ontológico do universo real, na implantação do mistério por entre as brechas da realidade convencional e na produção de um efeito de 'desterritorialização', tendente a um júbilo intelectual e hermenêutico advindo do domínio dos códigos da representação. Um fantástico moderno açoriano traduzindo a revolta contra o desencanto do mundo? E, porventura, a superação desta revolta mediante produção indefinida de sentidos... suscetível de dar um sentido à existência?

5. 37) ROSEMEIRE LEÃO DA SILVA FACCINA

Rosemeire Leão da Silva Faccina

Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Univ Católica de São Paulo (1990), doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Univ Católica de São Paulo (2002) e pós-doutorado em ensino de Língua Portuguesa, pela Univ do Porto-Portugal (2007). Atualmente é professor assistente da Univ Presbiteriana Mackenzie. Membro do Núcleo de Estudos Lusófonos da UPM e Membro do Núcleo de Estudos em Historiografia Linguística da PUC/SP-IP/PUC. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Ensino de LP no Brasil, Políticas Linguísticas, Historiografia Linguística e Língua Materna.

A ÚLTIMA TENTATIVA EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA
Rosemeire FACCINA

Este trabalho objetiva apresentar o modelo de ensino secundário adotado no Brasil, a partir da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN-9394/96) promulgada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e elaborada pelo Ministro da Educação Paulo Renato Sousa. É chamada "a mais democrática das leis educacionais" a que o povo brasileiro submeteu-se desde o século XVI. Sob os princípios e procedimentos da Historiografia Linguística, procurar-se-á analisar o texto dessa lei, não só contextualizando-o, mas ainda observando os princípios da Imanência, da Contextualização e da Adequação, numa tentativa de compreender até que ponto esse



documento oficial cumpre seu papel de estender a todos os jovens, um ensino (em geral) e um ensino de língua portuguesa de qualidade, propiciando aos estudantes uma igualdade de condições nas situações reais de empregabilidade e de acesso ao ensino superior, permitindo-lhe competir com os estudantes das escolas privadas brasileiras.

5. 38) RUI MIGUEL VENTURA DO COUTO TAVARES DE FARIA

RUI Miguel Ventura do Couto Tavares DE FARIA é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês) pela Univ dos Açores e doutorando em Literatura Portuguesa (especialidade: Literatura Oral e Tradicional) da Fac. de Letras da Univ do Porto. É professor efetivo de Língua Portuguesa. Tem desempenhado diversos cargos, tais como o de orientador de estágio, o de representante da disciplina de Língua Portuguesa e do grupo disciplinar, e o de 1.º secretário da Assembleia de Escola. Foi, também, colaborador da Univ dos Açores, com funções de docente das cadeiras de Desenvolvimento Curricular I e II, no Dept.º de Ciências da Educação. Atualmente, para além das funções docentes, tem centrado a sua investigação na área da Literatura Oral e Tradicional Portuguesa, participando em encontros, congressos e outros eventos científicos, onde tem apresentado comunicações.

A preservação dos contos populares portugueses da Califórnia: o contributo da investigação de Manuel da Costa Fontes Rui de Faria,

A presente comunicação visa apresentar e refletir sobre o papel que o açoriano Manuel da Costa Fontes teve (e tem) na investigação e consequente preservação do conto popular português nos Estados Unidos da América, em particular na Califórnia. Terceirense de origem, o Prof. Doutor Manuel da Costa Fontes, especialista em Línguas e Literaturas Hispânicas da Kent State University, dedicou (e dedica) grande parte da sua investigação sobre a literatura oral, tendo centrado, há cerca de trinta anos, o seu estudo no conto popular português na Califórnia. Neste sentido, centrar-se-á a reflexão sobre *Portuguese Folktales from California*, tese de doutoramento que apresentou, em 1975, à Univ da Califórnia. Trata-se de uma obra de referência, mesmo contando com cerca de três dezenas de anos, pelo rigor e cientificidade com que o autor a concebeu. Instituição e preservação são, na perspetiva de Manuel da Costa Fontes, as palavras de ordem para que se opere uma espécie de emigração e cristalização do conto popular português na América do Norte. No amplo universo da lusofonia entendemos que o trabalho de Manuel da Costa Fontes constitui um suporte de valor inquestionável no estudo da cultura portuguesa e açoriana nas comunidades emigrantes, não apenas pela sua importância patrimonial, mas também pela sua riqueza linguística.

5. 39) SUSANA MARQUES SÁ

SUSANA Marques SÁ, Licenciada em Ensino Básico 1º Ciclo e Mestre em educação em Línguas no 1º CEB na Univ de Aveiro. Atualmente é bolsista de doutoramento na mesma universidade onde se encontra a desenvolver a sua dissertação na área da diversidade linguística e cultural.

Que lusofonia em contextos de sala de aula plurilingues e pluriculturais: relato de uma experiência com uma turma multicultural do 1º CEB.



Susana Sá¹¹ ssa@dte.ua.pt ,

Se pararmos e olharmos à nossa volta de forma atenta vemos que, na sociedade em que vivemos, se torna cada vez mais evidente a diversidade linguística e cultural, já que pessoas de diferentes nacionalidades, convicções, valores, línguas e culturas habitam os mesmos espaços.

Nesta linha, vários autores têm vindo a defender que o conhecimento e a valorização da diversidade são aspetos fundamentais para a construção de uma cultura de paz e para o desenvolvimento de valores democráticos, como o respeito, a solidariedade, facilitando, aos indivíduos, a compreensão e a aceitação do outro nas suas relações quotidianas, cada vez mais interculturais (Menchú in Imbernón, 2002). Indo um pouco mais longe, julgamos que na vida em democracia, em que a diversidade é a norma, é imprescindível que os cidadãos desenvolvam uma competência plurilingue e intercultural que lhes permita compreender o Mundo e, principalmente, compreender e interagir com os Outros, a partir da sua Língua Materna, da sua lusofonia. Recaindo sobre a educação a responsabilidade de acolher e de valorizar a diversidade, consideramos que a sensibilização à diversidade linguística e cultural se constitui como um caminho para preparar, desde cedo, os alunos e a sociedade para lidar positivamente com diferentes línguas e culturas, predispondo para viver com o Outro e para a valorização da própria Língua Portuguesa. Neste artigo refletiremos sobre a importância da sensibilização à diversidade linguística e cultural no quadro de uma educação para a cidadania num mundo multicultural. Para tal, apresentaremos um suporte didático de sensibilização à diversidade linguística e cultural que se constitui apenas como um exemplo do modo como podemos criar situações de experimentação e de reconhecimento de diferentes línguas e culturas nos primeiros anos de escolaridade, a partir da Língua Portuguesa, desde os primeiros anos de escolaridade. Os resultados obtidos com o projeto “Vem conhecer... a minha língua e os alfabetos” mostram que o contacto com outras línguas e culturas contribui para o desenvolvimento de aptidões cognitivas, sociais e afetivas, nos alunos, e constitui uma forma de favorecer o respeito pelos outros, o sentido de entreatajuda, de cooperação e de cidadania e de promover a própria Língua Portuguesa. Tendo a consciência de que as línguas são fundamentais no processo de valorização do Mundo e do Outro, terminaremos este artigo com algumas reflexões finais, acreditando que a diversidade linguística e cultural pode ser um pilar da educação para a cidadania, num espaço lusófono que se quer respeitador e promotor da interculturalidade.

5. 40) MARIA TERESA V. TOMÉ

Maria Teresa V. Tomé nasceu em 1956 na cidade de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

Licenciou-se em História pela Univ dos Açores. Entre 1984 e 1987 foi Assistente da Cadeira de História Cultural e das Mentalidades na Univ dos Açores. É autora do livro “Ernesto do Canto, Os Açores na problemática da cultura do séc. XIX”, bem como de diversos artigos publicados em revistas da especialidade. Jornalista desde 1989 dedicou-se sobretudo à realização de grandes reportagens e documentários. Durante dois anos foi editora do magazine de cultura da RTP-Açores, “Espaço Vital”. É jornalista na Rádio Televisão Portuguesa, onde tem desenvolvido uma vasta obra filmográfica que abarca um leque variado de temas com principal incidência para a cultura, historiografia e etnografia açorianas. O seu trabalho tem sido premiado em Portugal e no estrangeiro.

¹¹ Bolseira FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) POCI 2010, Formação Avançada para a Ciência, Medida IV.3



Prémios

- O documentário “Os Trabalhos do Linho”, recebeu o prémio da Sociedade Hyperion da Roménia e Menção Honrosa no 11º Festival Internacional do Filme Turístico em Itália.
- Em 1998 “Gente de Beira Mar” foi distinguido com uma menção honrosa na Mostra Atlântica de Televisão.
- Em 2000 “OS Deuses também Morrem” um documentário sobre a Caldeira do Santo Cristo em S. Jorge foi também distinguido com Menção honrosa na Mostra Atlântica de Televisão.

Filmografia

- 1995 – “Vidas” – Uma série de 12 episódios sobre personalidades de destaque da história açoriana.
- 1996 – “Imprensa Antiga nos Açores”, documentário sobre a história da Imprensa no arquipélago.
- 1996 – “Viagens pela Cidade”, documentário sobre Ponta Delgada a sua vida e a sua história, realizado aquando dos 450 anos da elevação a cidade.
- 1996 – “Os Trabalhos do Linho”, documentário de cariz etnográfico que conta a forma como se trabalhava artesanalmente o fio do linho na ilha de S. Miguel.
- 1997 – “Gente de Beira Mar” documentário que aborda a forma como o mar interage na cultura açoriana. Este trabalho esteve presente na exposição de arte contemporânea dos Açores intitulada “Uma Janela sobre os Açores” que teve lugar em 1999 na Bermuda National Gallery
- 1998 – “José do Canto, História de uma Vida”, documentário sobre este açoriano ilustre realizado aquando do centenário da sua morte.
- 1999 – “Peixinhos do Mar”, documentário sobre o chicharro e a sua importância na dieta alimentar açoriana.
- 2000 – “No Interior do Vulcão”, documentário sobre o Algar do Carvão na ilha Terceira, o seu achamento, fauna, flora e formas de o preservar.
- “Os Deuses também Morrem”, documentário sobre a Caldeira do Santo Cristo em S. Jorge, a história do lugar e as preocupações ambientais que ele suscita.
- 2000 – “A Gruta do Enxofre”, documentário sobre a gruta com este nome situada na ilha Graciosa, a geologia, a história e o meio ambiente circundante.
- 2000 – “A Senhora da Rosa”, documentário sobre a poetisa Natália Correia, a sua vida, obra e misticismo. Este trabalho faz parte integrante da exposição organizada pelo Museu do Traje em Lisboa sobre a escritora açoriana e com ela têm percorrido o país. Esteve também patente em diversas exposições de arte contemporânea nomeadamente em Lisboa e Ponta Delgada.
- 2001/2002 – “Aventuras do Espírito” série de 13 episódios que aborda a vida e obra de escritores e artistas plásticos açorianos.
- 2001/2002 – “No Coração da Autonomia” – série de 4 episódios que contam a história da autonomia açoriana após o 25 de abril de 1975.
- 2003/2004 – “Sinais do Século XXI” série de nove episódios que retratam a vida contemporânea nos Açores nos seus aspetos mais variados. “Sinais do Século XXI”, abordam os grandes temas, da política à economia, passando pela ciência, saúde, tecnologia, ideias, atitude perante a pessoa e novas formas de habitar o espaço açoriano.



- 2004 – “Famílias da Europa” – a vida do quotidiano na Europa após o alargamento, mudanças e transformações. Módulo de 10M para o Círculo, cadeia de Televisões Regionais Europeias.
- 2005 – “Terra do Espírito”, três documentários sobre o culto açoriano do Espírito Santo, rodados nos Açores, Brasil e Estados Unidos.
- 2006 – “3ª Geração”, três documentários realizados nas comunidades portuguesas da América do Norte, Califórnia, Costa Leste e Canadá que contam a sua história e perspetivas atuais.
- 2007 – “Descolagem” – O quotidiano da Companhia aérea açoriana no seu sexagésimo aniversário.
- 2007 – “Miss Noia” – A história de uma mulher sozinha e emigrante. Natural do Faial, emigrou em busca de liberdade e sucesso. Nos Estados Unidos, Estado da Califórnia realizou o seu “american dream” pessoal.
- 2007 – “Açores, 9 Ilhas, Uma Viagem Íntima” – A Viagem que procura transcender apenas a paisagem, inspira-se nela e parte pela mão da beleza à procura de outras pátrias ... de outras transparências.

Açores, 9 Ilhas, Uma Viagem Íntima” Teresa Tomé

Os Açores são “Terra do Espírito” – disse Natália Correia, e terra do Espírito tem sido o seu destino. Anualmente os açorianos celebram-se nas festas do Espírito Santo e deste modo viajam até às origens, até aquilo que possuem de mais profundo. Cumprem os desígnios da sua história secreta e rompem as barreiras do espaço e do tempo, comemorando o futuro. Cada “Império” é precursor da Idade do Espírito Santo, que está a chegar.

5. 41) NEUSA M.^a OLIVEIRA BARBOSA BASTOS

5. 42) REGINA HELENA DE BRITO

VERA HANNA

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos, Professor com Pós-doutorado pela Univ do Porto/Portugal. Professor Doutor em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Univ Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor Titular do Dept.^o de Português da Fac. de Comunicação e Filosofia da PUC/SP. Professor Titular do Dept.^o de Letras da Univ Presbiteriana Mackenzie. Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP, Supervisora do IP-PUC/SP (Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos do Português da PUC/SP) e Assessora da Vice-Reitoria Acadêmica da PUC/SP, Vice-Coordenadora do NEL-UPM (Núcleo de Estudos Lusófonos). Consultora e parecerista *ad hoc* de órgãos de fomento como CAPES e FAPESP e parecerista de revistas científicas especializadas. Orientadora de pós-graduandos e graduandos. Autora de artigos em anais e revistas nacionais e internacionais.

Regina Helena Pires de Brito, Pós-Doutora pela Univ do Minho (Portugal), Mestre e Doutora em Letras/Linguística pela Univ de São Paulo (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Núcleo de Estudos Lusófonos da Univ Presbiteriana Mackenzie. É Pesquisadora Associada do CELP da Univ de São Paulo e pertence ao Grupo de Pesquisas do IP-PUC-SP. Investigadora do *Projeto Lusocom*, do ICS da Univ do Minho, coordenado por Moisés Martins e Helena Sousa. É, também, docente investigadora e membro representante do Brasil na Comissão Diretiva do *Instituto Nacional de Linguística de Timor-Leste*. Autora e Coordenadora do Projeto



“Universidades em Timor-Leste” - *Canção popular e música brasileira em Timor-Leste* (coautoria de Benjamin Abdala Júnior – USP/SP) para a difusão da língua portuguesa em território timorense por meio da música brasileira, em fase de adaptação para o contexto moçambicano. Sua produção recente destaca a publicação de artigos, capítulos e livros focalizando a relação entre língua, realidade cultural e identidade em países de expressão lusófona.

IDENTIDADE LUSÓFONA E GLOBALIZAÇÃO

~~Vera Harabagi Hanna~~, Neusa Maria Bastos, Regina Helena Brito

Trata-se esta exposição de uma reflexão sobre a problemática da identidade, que vem suscitando interesse crescente, mobilizando estudiosos de diferentes campos das ciências humanas e sociais e oferecendo-se de forma privilegiada à interdisciplinaridade. Recentemente, a noção de identidade tem estado sob questão, assim passa-se a convergir os estudos da identidade lusófona abrangente e ligada ao propalado sucesso da globalização. Nesse contexto turbulento de quebra dos sistemas culturais, a identidade, transformada continuamente em relação às maneiras pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos circundam, apresenta-se ainda mais aberta e provisória. Os sentidos de espaço e de tempo se encontram de tal forma alterados, que, atualmente, já se trabalha com a ideia da desterritorialização das realidades simbólicas tanto no que tange à hibridização cultural em sentido "lato", voltando o olhar para o mundo, quanto em "strictu", voltando o olhar para os espaços dos falantes de Língua Portuguesa.

5. 43) VICTOR K. MENDES

Victor K. Mendes é Professor Associado na Univ de Massachusetts Dartmouth, Diretor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) URL: www.umassd.edu/portgrad, e Editor da revista universitária *Portuguese Literary & Cultural Studies*, URL: www.plcs.umassd.edu. É autor de *Almeida Garrett. Crise na Representação nas Viagens na Minha Terra* (Lisboa: Cosmos, 1999). E-mail: vmendes@umassd.edu.

Mau Tempo no Canal e a tradição transhistórica da ficção modernista

Victor K. Mendes

Através da apresentação do recente volume *Vitorino Nemésio and the Azores* [*Portuguese Literary & Cultural Studies* 11], este 'paper' propõe uma leitura de *Mau Tempo no Canal*, de Vitorino Nemésio, sob o prisma da prática transhistórica da ficção modernista (Sterne, Garrett, Machado de Assis, Joyce).

5. 44) VILCA MARLENE MERÍZIO

Vilca Marlene Merízio (Brusque, Santa Catarina, Brasil) vive em Florianópolis há 45 anos. Professora Doutora em Literatura Portuguesa (Univ dos Açores, Portugal, 1992; Mestre em Literatura Brasileira (1978) e Licenciada em Letras (1973) pela Univ Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999). Formação Holística de Base/UNIPAZ (2001).



Professora de Língua Portuguesa e Literatura (1963-2007) em universidades e no Ensino Médio e Fundamental; Coordenadora e Professora da Fac. Barddal de Letras (1999-2000). Criadora e Coordenadora do PORTEPRÁ – Programa de Atualização e Especialização para Professores MEC/UFSC/SE (1979-87). Criadora, Coordenadora e Professora de Cursos de Língua e Literatura para Professores do Ensino Médio e Fundamental em SC, no Paraná e em Rondônia/Brasil (1973-2002). Idealizadora e Coordenadora Geral do Programa Missão Santa Catarina Açores/Portugal e Comunidades Lusófonas (2001-2007). Criadora e Coordenadora Geral do Projeto Representação Catarinense no II Encontro de Lusofonia e Açorianidade e atividades Paralelas (Ribeira Grande) nas Ilhas de São Miguel e Graciosa, Açores, Portugal (maio de 2007). Criadora e Coordenadora do Programa Cultural Açores-SC para o Festival do Mar, Florianópolis, 1996. Idealizadora e Professora de Cursos de Harmonização Pessoal nos Açores/Portugal (2002) e em SC (2000-6). Conferencista e palestrante de congressos, colóquios, painéis e outros, no Brasil e em Portugal. Membro de júris de doutoramento, mestrado e graduação. Revisora de livros. Pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP- Portugal, 1987-8) e da CAPES-Brasil (1987/92). Ex-Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos –ACAP (1997/8). Membro da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e da União Brasileira de Escritores. Sócia-fundadora da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis e da Academia de Letras, Educação e Arte Além do Palco. Atualmente, Professora aposentada da Univ Federal de Santa Catarina, Vice-Presidente da Academia São José de Letras. Membro da Academia de Biguaçu de Letras. Diretora Institucional da Associação de Amigos da Casa dos Açores - Museu Etnográfico de Biguaçu. Trabalhos premiados - Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1979. Outras premiações de âmbito nacional e estadual; comendas.

Livros publicados: *A História de Um Amor Feliz*. Estudo Literário. 2004. 375 p. *Açores... De memória*. Contos. 2004. 122 p. *Quase... de Corpo Inteiro*. Poesia. 1996. 190 p. *Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem*. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, 1980, 180 p. Publicações esparsas em Antologias, Jornais e Revistas Literárias.

Artista Plástica, com exposições individuais e coletivas no Brasil e em Portugal (1993-2008). Endereço: Avenida Irineu Bornhausen, 3770 ap. 203/B Agrônômica Florianópolis, SC, CEP 88021-205. Telefones: (48) 224 4031 (48) 9971 2285, E-mail: vilca_merizio@hotmail.com vilcamerizio@yahoo.com.br

“EU TAMBÉM ESCREVI CARTAS DE AMOR”

Vilca Marlene Merízio

Fernanda Leitão, no artigo “O meu Amigo da Criação Velha” (*Açoriano Oriental*, 2002), poucos dias após o falecimento de José Martins Garcia, ao exaltar-lhe a coragem de outrora, refere-se ao depauperamento físico em que encontrou o escritor açoriano, dezoito meses antes do seu falecimento: a “palidez, os olhos inundados de amargura, a linha dos ombros a gritar desamparo. Como se tivessem passado sobre ele 30 anos de trabalhos forçados”. E indaga: “Que tratos de polé teria sofrido o artista, homem de superior inteligência e retidão de caráter, sabe Deus a que mediocridade teve de obedecer em silêncio”. E o silêncio, sabemos nós, rondou a sua alma. Diante de mim, junto com quase tudo que JMG publicou, ressaltam poemas inéditos e 65 cartas por ele a mim confiadas. Numa delas, registra: “[...] (que horror, o que se passa aqui, neste 10 de outubro de 1998! A humidade é tanta que as mãos sujam o papel e a esferográfica não quer deslizar. Dizem que caminhamos para o FIM EM ESTUFA... Gostaria de ver-te antes do FIM...) Gostaria de restituir-te a imagem de há dez anos (vou tentar usar um lápis): a imagem da menina de caracóis louros [...] Sempre disse que não gostava desse



penteados. Inconscientemente andei a mentir-te. É dessa imagem que guardo, sem o ter sabido, uma SAUDADE, saudade, saudade. Saudade, que me leva a não saber mais nada de palavras”. Última página: “vontade de não CRER em mais nada! Quase uma vontade de autodestruição! Tanta Amargura, tanta! Agora não posso escrever mais. Há uma revolta contra não sei quê, contra mim certamente”. No final, um X, trêmulo, como se realmente ali alguém que não o professor-poeta devesse assinar. Quem assinaria? O homem? O amante? O poeta-fingidor? Não! Não tenho resposta. Mas, baseada na sua obra, tentarei uma explicação.

5. 45) WALCIR CARDOSO

5. 46) MARIA GETTY CONTENTE

Maria Getty Contente nasceu em Horta-Faial-Açores, onde passou a maior parte da sua infância. Mudou-se depois para a República Dominicana. Após ter terminado o seu bacharelado em educação (Univ Concordia) e seu mestrado em Estudos Hispânicos (Univ McGill), ensinou espanhol no liceu. Atualmente, ensina inglês como segunda língua e língua materna, há 16 anos, na Ecole Internationale de Montreal, uma escola acreditada pela Organização Internacional do Baccalaureate-IB. Em consequência, é bem versada em componentes do currículo escolar do IB-PYP, o que a fez participar e apresentar trabalhos em vários seminários e conferências do IB. Sob a orientação do Dr. Walcir Cardoso, executou tecnologias de ITC-CALL, tais como Moodle e ReadPlease nas suas aulas de IB, e desenvolveu numerosos projetos de IB, incluindo um sobre desastres naturais. Ademais, é incansável na divulgação a seus alunos e colegas de que sua terra natal é um arquipélago de nove ilhas no Oceano Atlântico. Em 2004, começou o seu segundo mestrado em linguística aplicada na Univ Concordia. Seus interesses académicos incluem pragmática e a sociolinguística do português dos Açores. Esta última é a área de pesquisa de sua tese de mestrado, supervisionada pelo Prof. Dr. Cardoso. Coapresentou também com ele em uma conferência da Associação de professores de inglês do Québec sobre como usar o Moodle como um recurso pedagógico para ensinar inglês na mais recente Reforma de Instrução do Ministério de Educação do Quebec. É ativa como dirigente sindical da sua escola, e supervisora e conselheira para estudantes-professores. Como passatempo, ela pinta paisagens dos seus adorados Açores em pintura a óleo, aprecia géneros diversificados de cinema, música e literatura. Além disso, é orgulhosa de que sua filha fale fluentemente o português dos Açores, ensinado a ela pelos seus avós e bisavó.

Walcir Cardoso

foi contratado como professor no Dept.^o de Educação da Univ Concordia em 2003, após ter terminado o seu doutoramento em linguística teórica pela Univ McGill. Ele conduz pesquisas financiadas por duas agências governamentais canadenses sobre aquisição fonológica de segunda língua dentro de uma abordagem que combina conhecimentos da fonologia teórica e aplicada, da psicolinguística e da variação sociolinguística. O objetivo prático de sua pesquisa é estender os resultados a uma pedagogia eficaz e socialmente realística para o ensino de pronúncia em ambientes de sala de aula tradicionais e com o auxílio de computadores. É autor de numerosas publicações em revistas e livros, e apresenta frequentemente em congressos locais, nacionais e internacionais. Atualmente, exerce a função de diretor do programa em linguística aplicada do Dept.^o de Educação (Univ Concordia), onde ensina fonologia, aquisição fonológica de segunda língua, gramática universal e aquisição de segunda língua, computadores na aprendizagem de línguas, e metodologia de ensino de línguas. Em 2007, recebeu dois prêmios académicos: Prêmio do Reitor por excelência em ensino (Univ



Concordia), e o prêmio de Professor de mérito (Associação de professores de inglês do Quebec). Fora do ambiente acadêmico, escreve sobre equipamentos de áudio para uma revista brasileira (Revista Áudio & Vídeo), e trabalha como consultor para a Lexicon Branding Inc. na avaliação de marcas registradas para adoção nos mercados brasileiros e internacionais, pratica clarinete e controlador de MIDI, e experimenta outros mundos em forma de música, poesia experimental (concreta e visual), gastronomia, e cinema.

O apagamento do /u/ de final de palavras no português faialense (Açores): Uma abordagem sociolinguística **Maria Getty Contente e Walcir Cardoso**

Utilizando metodologia sociolinguística laboviana para a coleta de dados e análise, este trabalho examina o fenómeno variável do apagamento do /u/ de final de palavras (por exemplo, gat/u/ => gat[] 'gato') na variedade de português falada nas regiões Horta – Feteira - Capelo no arquipélago dos Açores. Em termos labovianos, esta variável linguística é considerada um marcador (Labov, 1972) e, como tal, portadora em potencial de informação social (Silva, 2005; Bulhões & Cardoso, 2007). Neste estudo, falantes nativos do português faialense (PF), imigrantes em Montreal (Canadá), completaram uma série de entrevistas gravadas em áudio, seguindo protocolos sociolinguísticos padrões no intuito de obter-se uma hierarquia estilística de fala variável. As entrevistas incluíram listas de palavras e frases lidas em voz alta, nomeação de imagens, e uma conversa informal com um dos investigadores, um falante nativo de PF. Os resultados estatísticos (via Goldvarb X) indicam que falantes de PF apagam mais frequentemente a variável /u/ quando engajados em entrevistas menos formais (por exemplo, em conversas com o investigador), semelhante ao que se atesta na literatura sociolinguística para fenómenos estigmatizados como o apagamento do /u/. Surpreendentemente, os resultados também indicam que o género do falante desempenha um papel significativo no fenómeno variável sob investigação: As mulheres apresentam uma tendência para apagamento maior do que os homens, um exemplo mais comumente encontrado em fenómenos em que a forma inovadora (o apagamento do /u/) é a variante mais prestigiosa (por exemplo, Smith, 1979; Coates, 1993). No contexto dos falantes de PF vivendo em Montreal, nós interpretámos estes resultados como indicação de que as mulheres, em contexto de diáspora, mantêm uma afiliação de grupo à língua materna maior do que os homens. Os fatores linguísticos que desempenham um papel importante no processo de apagamento incluem o ambiente fonológico da variável e a tonicidade da sílaba onde o /u/ ocorre.

Compilação Chrys Chrystello © 2008 COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

PROGRAMA

6. 9º Colóquio da Lusofonia 3º Encontro Açoriano Lagoa, S. Miguel, Açores 8-11 de maio de 2008

